

APROVADO PELA CEPAGRO
REUNIÃO DE 23/11/82

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

PESQUISA MENSAL DE PREVISÃO E ACOMPANHAMENTO
DAS SAFRAS AGRÍCOLAS NO ANO CIVIL

1982

OUTUBRO

SECRETARIA DE PLANEJAMENTO DA PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
Comissão Especial de Planejamento, Controle e Avaliação das Estatísticas Agropecuárias

NOTA PRÉVIA

Como esclarecimento aos usuários de dados e informações da FUNDAÇÃO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA, torna-se oportuno informar que o Decreto nº 68.678, de 25 de maio de 1971, criou no IBGE a Comissão Especial de Planejamento, Controle e Avaliação das Estatísticas Agropecuárias - CEPAGRO - que, de acordo com o artigo 4º do citado decreto, é constituída de 7 (sete) membros, sendo 3 (três) representantes da Fundação IBGE, 3 (três) do Ministério da Agricultura e presidida pelo Chefe da Assessoria de Planejamento e Projetos Especiais, do IBGE.

Cumprindo o que estabelece o artigo 2º do decreto enunciado, a CEPAGRO aprovou em março de 1972 o Plano Único de Estatísticas Agropecuárias consideradas essenciais ao planejamento sócio-econômico do País e à Segurança Nacional, constante de Programas e Projetos Específicos em execução.

Estabelece o decreto, (§ 1º do art. 2º) que o Plano Único, bem como as deliberações da CEPAGRO sobre estatísticas agropecuárias, tornar-se-ão compulsórios para os órgãos da Administração Federal, direta e indireta e para as entidades a ela vinculadas.

Face à necessidade de prover os consumidores de informações sobre estatísticas agrícolas, de dados mais atualizados sobre os produtos agrícolas prioritários, de modo a permitir o acompanhamento "pari-passu" das respectivas safras e fornecer ao final de cada ano civil as estimativas de colheita destes produtos a nível nacional, bem assim, posteriormente, procurando atender aos termos do Decreto nº 74.084 de 20 de maio de 1974 que estabeleceu o Plano Geral de Informações Estatísticas e Geográficas do IBGE, foi implantado em 1973 o LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA - pesquisa mensal de previsão e acompanhamento das safras agrícolas no ano civil, projeto este pertencente ao Programa de Aperfeiçoamento das Estatísticas Agropecuárias Contínuas, do Plano Único.

A coordenação técnica e a execução dos trabalhos relativos ao LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA são da responsabilidade do IBGE, sendo realizadas a nível nacional pelo Departamento de Estatísticas Agropecuárias e a nível estadual pelas Delegacias de Estatística.

Nas Unidades da Federação, as atividades de levantamento, controle e avaliação das estatísticas agropecuárias são exercidas pelos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias, criados pela Resolução COD/352/73 de 13/04/73, presi

didados e coordenados tecnicamente pelas Delegacias de Estatística do IBGE, dos quais participam representantes do Ministério da Agricultura, Banco do Brasil, EMATER, CEPA, CFP, Secretarias de Agricultura, Secretarias de Planejamento, estaduais, e outros órgãos ligados direta ou indiretamente ao planejamento, experimentação, estatística, assistência, fomento, extensão e crédito agrícolas, bem assim, à comercialização e industrialização de produtos e insumos agrícolas, quer da área pública, como privada.

Para a melhor consecução de seus objetivos e atendendo ao disposto no Regulamento Interno, os GCEAs vêm instalando em cada Unidade da Federação, os seguintes organismos:

- a) Comissões Técnicas Especializadas (COTE) por produto agrícola ou grupos de produtos afins, para o estudo e assessoramento técnico especializado permanente a assuntos específicos de interesse do GCEA;
- b) Comissões Regionais de Estatísticas Agropecuárias (COREA) - instaladas em cada município sede de Agência de Coleta do IBGE, com jurisdição nos municípios que a compõem, coordenada pelo Chefe da Agência de Coleta e composta por representações locais de órgãos públicos (federal, estaduais e regionais) e entidades privadas do setor agropecuário, contando, no momento, com um total de 531 colegiados;
- c) Comissões Municipais de Estatísticas Agropecuárias (COMEA) - instaladas nos demais municípios de cada Unidade da Federação, coordenadas de preferência por representante local de órgão que participe do GCEA e composta de representações semelhantes às formadas nas Comissões Regionais, mas que tenham atuação no município respectivo, já somando um montante de 1 365 grupamentos, espalhados por todo o País.

APRESENTAÇÃO

A FUNDAÇÃO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE -, através da Comissão Especial de Planejamento, Controle e Avaliação das Estatísticas Agropecuárias - CEPAGRO -, divulga as estimativas das safras agrícolas para o ano de 1982, com situação no mês de outubro.

2. As informações são obtidas pelo *Levantamento Sistemático da Produção Agrícola*, pesquisa mensal de previsão e acompanhamento das safras agrícolas de produtos prioritários no ano civil e de responsabilidade do Departamento de Estatísticas Agropecuárias.
3. Neste mês de outubro são divulgados os resultados finais de colheita da safra nacional do Sorgo grãnero.
4. Neste mês de outubro apresenta-se em 1ª estimativa, a nível nacional, a cultura da Pimenta-do-reino.
5. Em 2ª estimativa, a nível nacional para os produtos agrícolas:
 1. Amendoim (2ª safra)
 2. Trigo
6. Em 4ª estimativa, a nível nacional os seguintes produtos:
 1. Alho
 2. Feijão (2ª safra)
 3. Mandioca
7. Em 5ª estimativa, a nível nacional os produtos agrícolas abaixo relacionados:

1. Aveia	4. Fumo
2. Centeio	5. Juta
3. Cevada	6. Malva
8. Para os produtos a seguir relacionados apresenta-se a 6ª estimativa da safra brasileira:
 1. Arroz
 2. Batata-inglesa (2ª safra)
9. Em 7ª estimativa, a nível nacional os produtos agrícolas relacionados:

1. Abacaxi	5. Cebola
2. Algodão herbáceo	6. Milho
3. Banana	7. Tomate
4. Cana-de-açúcar	
10. Em 8ª estimativa, a nível nacional dos seguintes produtos:

1. Coco-da-baía	3. Mamona
2. Laranja	4. Rami

11. Em 9^a estimativa, a nível nacional os produtos agrícolas abaixo relacionados:
1. Algodão arbóreo
 2. Guaranã (cultivado)
 3. Sisaí
12. Em 10^a estimativa, a nível nacional dos seguintes produtos:
- | | |
|--|---------|
| 1. Amendoim (1 ^a safra) | 4. Soja |
| 2. Batata-inglesa (1 ^a safra) | 5. Uva |
| 3. Feijão (1 ^a safra) | |
13. Para o Cacau, cujos dados são fornecidos pela CEPLAC/Brasília, confirmam-se as estimativas divulgadas mês passado.
14. Com referência ao Café, repetem-se as mesmas informações prestadas pelo IBC - Divisão de Estatística.

S U M Á R I O

Nota Prêvia	I
Apresentação	III
Tabelas	
Comparativo das áreas (outubro)	2
Comparativo das áreas (setembro/outubro)	3
Comparativo das safras (outubro)	4
Comparativo das safras (setembro/outubro)	5
Quinqüênio 1976-80	
Área colhida	6
Produção obtida	7
Comparativa entre dados da produção agrícola na mesma área geográfica — setembro/82 (esperada) — outubro/ 82 (esperada)	8

Tabelas e relatórios (nível de Unidades da Federação)

Produtos	Tabelas de Resultados	Relatório de Ocorrências
1. Abacaxi	9	27
2. Algodão arbóreo	9	27
3. Algodão herbáceo	10	28
4. Alho	10	28
5. Amendoim	-	30
5.1 - Amendoim (1ª safra)	11	30
5.2 - Amendoim (2ª safra)	11	30
6. Arroz	12	30
7. Aveia	12	31
8. Banana	13	32
9. Batata-inglesa	-	32
9.1 - Batata-inglesa (1ª safra)	14	33
9.2 - Batata-inglesa (2ª safra)	14	33
10. Cacau	14	34
11. Café	15	34
12. Cana-de-açúcar	15	34
13. Cebola	16	34
14. Centeio	16	35
15. Cevada	16	35
16. Coco-da-baía	17	36
17. Feijão	-	36
17.1 - Feijão (1ª safra)	17	36
17.2 - Feijão (2ª safra)	18	37
18. Fumo	19	39

Produtos	Tabelas de Resultados	Relatório de Ocorrências
19. Guaranã	19	39
20. Juta	20	39
21. Laranja	20	40
22. Malva	21	40
23. Mamona	21	40
24. Mandioca	22	41
25. Milho	23	41
26. Pimenta-do-reino	24	42
27. Rami	24	43
28. Sisal	24	43
29. Soja	25	43
30. Sorgo granífero	25	44
31. Tomate	26	45
32. Trigo	26	46
33. Uva	26	47

CONVENÇÕES

- Quando, pela natureza do fenômeno, não puder existir o dado.
- Z Quando o dado for rigorosamente zero.
- ... Quando não se dispuser do dado.

TABELAS DOS PRODUTOS AGRÍCOLAS
BRASIL
E
UNIDADES DA FEDERAÇÃO

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

ÁREAS E TOTAIS A NÍVEL NACIONAL

COMPARATIVO DAS ÁREAS - COLHIDA EM 1981 - A COLHER EM 1982 (OUTUBRO)

PRODUTO AGRÍCOLA	ESTIMATIVA DA ÁREA (1) (ha)		VARIACÃO RELATIVA % 82/81
	Colhida/81	A colher/82	
TOTAIS	47 691 911	50 320 479	5,51
1. Abacaxi	26 750	26 536	-0,80
2. Algodão	3 503 846	3 715 709	6,05
2.1 Algodão arbóreo	2 118 946	2 106 344	-0,59
2.2 Algodão herbáceo	1 384 900	1 609 365	16,21
3. Alho	12 214	18 459	51,13
4. Amendoim	244 473	236 744	-3,16
4.1 Amendoim (1ª safra)	151 764	(2) 153 066	0,86
4.2 Amendoim (2ª safra)	92 709	83 678	-9,74
5. Arroz	6 066 358	6 021 104	-0,75
6. Aveia	90 192	112 172	24,37
7. Banana	387 562	393 135	1,44
8. Batata-inglesa	171 265	179 322	4,70
8.1 Batata-inglesa (1ª safra)..	97 483	(2) 106 853	9,61
8.2 Batata-inglesa (2ª safra)..	73 782	72 469	-1,78
9. Cacau	500 721	529 208	5,69
10. Café	2 553 874	1 857 462	-27,27
11. Cana-de-açúcar	2 817 105	2 885 544	2,43
12. Cebola	74 198	62 358	-15,96
13. Centeio	24 125	58 419	142,15
14. Cevada	95 482	168 724	76,71
15. Coco-da-baía	167 142	166 213	-0,56
16. Feijão	5 031 003	5 986 644	19,00
16.1 Feijão (1ª safra)	2 526 486	(2) 3 421 192	35,41
16.2 Feijão (2ª safra)	2 504 517	2 565 452	2,43
17. Fumo	293 191	322 460	9,98
18. Guaraná	4 000	4 141	3,53
19. Juta	36 209	14 604	-59,67
20. Laranja	576 773	596 900	3,49
21. Malva	56 295	52 730	-6,33
22. Mamona	434 603	468 684	7,84
23. Mandioca	2 087 669	2 110 385	1,09
24. Milho	11 492 639	12 650 298	10,07
25. Pimenta-do-reino	22 614	22 425	-0,84
26. Rami	7 290	5 968	-18,13
27. Sisal	312 051	342 585	9,78
28. Soja	8 484 889	(2) 8 201 983	-3,33
29. Sorgo granífero	91 962	(2) 115 617	25,72
30. Tomate	48 275	55 138	14,22
31. Trigo	1 919 634	2 881 071	50,08
32. Uva	57 507	57 737	0,40

(1) Dados preliminares sujeitos à retificação. (2) Área colhida.

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

ÁREAS E TOTAIS A NÍVEL NACIONAL

COMPARATIVO DAS ÁREAS - SETEMBRO/OUTUBRO - 1982

PRODUTO AGRÍCOLA	ESTIMATIVA DA ÁREA (1) (ha)		VARIACÃO RELATIVA %
	Setembro	Outubro	
TOTAIS	50 444 268	50 298 054	-0,29
1. Abacaxi	26 594	26 536	-0,22
2. Algodão	3 719 763	3 715 709	-0,11
2.1 Algodão arbóreo	2 110 377	2 106 344	-0,19
2.2 Algodão herbáceo	1 609 386	1 609 365	-0,001
3. Alho	18 252	18 459	1,13
4. Amendoim	236 744	236 744	Z
4.1 Amendoim (1ª safra).....	(2)153 066	(2)153 066	Z
4.2 Amendoim (2ª safra)	83 678	83 678	Z
5. Arroz	6 020 517	6 021 104	0,01
6. Aveia	112 176	112 172	-0,004
7. Banana	393 470	393 135	-0,09
8. Batata-inglesa	179 311	179 322	0,01
8.1 Batata-inglesa (1ª safra)	(2)106 853	(2)106 853	Z
8.2 Batata-inglesa (2ª safra)	72 458	72 469	0,02
9. Cacau	529 208	529 208	Z
10. Café	1 857 462	1 857 462	Z
11. Cana-de-açúcar	2 884 827	2 885 544	0,02
12. Cebola	62 849	62 358	-0,78
13. Centeio	58 577	58 419	-0,27
14. Cevada	167 874	168 724	0,51
15. Coco-da-baía	166 202	166 213	0,01
16. Feijão	6 005 643	5 986 644	-0,32
16.1 Feijão (1ª safra)	(2)3 431 826	(2)3 421 192	-0,31
16.2 Feijão (2ª safra)	2 573 817	2 565 452	-0,33
17. Fumo	322 325	322 460	0,04
18. Guaranã	4 141	4 141	Z
19. Juta	14 920	14 604	-2,12
20. Laranja	598 453	596 900	-0,26
21. Malva	56 638	52 730	-6,90
22. Mamona	471 064	468 684	-0,51
23. Mandioca	2 109 232	2 110 385	0,05
24. Milho	12 749 496	12 650 298	-0,78
25. Rami	5 968	5 968	Z
26. Sisal	342 985	342 585	-0,12
27. Soja	(2)8 201 983	(2)8 201 983	Z
28. Sorgo grãífero	115 889	(2)115 617	-0,23
29. Tomate	55 138	55 138	Z
30. Trigo	2 898 830	2 881 071	-0,61
31. Uva	57 737	57 737	Z

(1) Dados preliminares sujeitos à retificação. (2) Área colhida.

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

PRODUÇÃO A NÍVEL NACIONAL

COMPARATIVO DAS SAFRAS - OBTIDA EM 1981 - ESPERADA EM 1982 (OUTUBRO)

PRODUTO AGRÍCOLA	UNIDADE DE MEDIDA	ESTIMATIVA DA PRODUÇÃO (1)		VARIÇÃO RELATIVA % 82/81
		Obtida/81	Esperada/82	
1. Abacaxi	1 000 frutos	413 665	444 485	7,45
2. Algodão	t	1 730 348	1 970 547	13,88
2.1. Algodão arbóreo	t	190 477	263 951	38,57
2.2. Algodão herbáceo	t	1 539 871	1 706 596	10,83
3. Alho	t	46 991	70 201	49,39
4. Amendoim	t	354 757	317 383	- 10,54
4.1. Amendoim (1ª safra).....	t	240 636	(2) 237 522	- 1,29
4.2. Amendoim (2ª safra)	t	114 121	79 861	- 30,02
5. Arroz	t	8 260 547	9 711 430	17,56
6. Aveia	t	98 416	106 523	8,24
7. Banana	1 000 cachos	446 380	472 533	5,86
8. Batata-inglesa	t	1 911 289	2 095 155	9,62
8.1. Batata-inglesa (1ª safra)..	t	1 079 251	(2) 1 273 603	18,01
8.2. Batata-inglesa (2ª safra)..	t	832 038	821 552	- 1,26
9. Cacau	t	303 520	318 400	4,90
10. Café	t	4 075 141	2 006 708	- 50,76
11. Cana-de-açúcar	t	155 571 051	168 036 510	8,01
12. Cebola	t	776 878	668 747	- 13,92
13. Centeio	t	24 389	37 770	54,86
14. Cevada	t	109 390	184 466	68,63
15. Coco-da-baía	1 000 frutos	503 877	539 385	7,05
16. Feijão	t	2 338 718	2 951 169	26,19
16.1. Feijão (1ª safra)	t	1 367 016	(2) 1 680 034	22,90
16.2. Feijão (2ª safra)	t	971 702	1 271 135	30,82
17. Fumo	t	362 250	434 381	19,91
18. Guaranã	t	700	1 110	58,57
19. Juta	t	38 909	14 222	- 63,45
20. Laranja	1 000 frutos	57 126 853	58 816 934	2,96
21. Malva	t	58 269	54 334	- 6,75
22. Mamona	t	278 006	212 360	- 23,61
23. Mandioca	t	24 802 745	24 491 604	- 1 25
24. Milho	t	21 098 300	21 919 374	3,89
25. Pimenta-do-reino	t	39 918	38 333	- 3,97
26. Ramí	t	10 294	9 627	- 6,48
27. Sisal	t	243 432	252 778	3,84
28. Soja	t	14 977 972	(2) 12 810 393	- 14,47
29. Sorgo granífero	t	212 215	(2) 212 013	- 0,10
30. Tomate	t	1 442 335	1 771 985	22,86
31. Trigo	t	2 209 292	2 143 203	- 2,99
32. Uva	t	661 405	685 166	3,59

(1) Dados preliminares sujeitos à retificação. (2) Produção obtida.

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

PRODUÇÃO A NÍVEL NACIONAL

COMPARATIVO DAS SAFRAS - SETEMBRO/OUTUBRO - 1982

PRODUTO AGRÍCOLA	UNIDADE DE MEDIDA	ESTIMATIVA DA PRODUÇÃO (1)		VARIÇÃO RELATIVA %
		Setembro	Outubro	
1. Abacaxi	1 000 frutos	443 426	444 485	0,24
2. Algodão	t	1 987 974	1 970 547	- 0,88
2.1. Algodão arbóreo	t	277 121	263 951	- 4,75
2.2. Algodão herbáceo	t	1 710 853	1 706 596	- 0,25
3. Alho	t	71 842	70 201	- 2,28
4. Amendoim	t	317 383	317 383	z
4.1. Amendoim (1ª safra)	t	(2) 237 522	(2) 237 522	z
4.2. Amendoim (2ª safra)	t	79 861	79 861	z
5. Arroz	t	9 681 493	9 711 430	0,31
6. Aveia	t	120 534	106 523	- 11,62
7. Banana	1 000 cachos	475 170	472 533	- 0,55
8. Batata-inglesa	t	2 095 140	2 095 155	0,001
8.1. Batata-inglesa (1ª safra)..	t	(2) 1 273 603	(2) 1 273 603	z
8.2. Batata-inglesa (2ª safra)..	t	821 537	821 552	0,002
9. Cacau	t	318 400	318 400	z
10. Café	t	2 006 708	2 006 708	z
11. Cana-de-açúcar	t	167 829 319	168 036 510	0,12
12. Cebola	t	677 484	668 747	- 1,29
13. Centeio	t	38 575	37 770	- 2,09
14. Cevada	t	230 534	184 466	- 19,98
15. Coco-da-baía	1 000 frutos	539 530	539 385	- 0,03
16. Feijão	t	2 975 785	2 951 169	- 0,83
16.1. Feijão (1ª safra)	t	(2) 1 680 146	(2) 1 680 034	- 0,01
16.2. Feijão (2ª safra)	t	1 295 639	1 271 135	- 1,89
17. Fumo	t	434 653	434 381	- 0,06
18. Guaraná	t	1 110	1 110	z
19. Juta	t	13 428	14 222	5,91
20. Laranja	1 000 frutos	58 970 917	58 816 934	- 0,26
21. Malva	t	61 368	54 334	- 11,46
22. Mamona	t	221 280	212 360	- 4,03
23. Mandioca	t	24 505 354	24 491 604	- 0,06
24. Milho	t	22 059 131	21 919 374	- 0,63
25. Rami	t	9 627	9 627	z
26. Sisal	t	253 016	252 778	- 0,09
27. Soja	t	(2) 12 810 393	(2) 12 810 393	z
28. Sorgo granífero	t	213 789	(2) 212 013	- 0,83
29. Tomate	t	1 765 910	1 771 985	0,34
30. Trigo	t	2 692 935	2 143 203	- 20,41
31. Uva	t	685 166	685 166	z

(1) Dados preliminares sujeitos à retificação. (2) Produção obtida.

PRODUÇÃO AGRÍCOLA MUNICIPAL

BRASIL

QUINQUÊNIO 1976-80

PRODUTO AGRÍCOLA	ÁREA COLHIDA (ha)				
	1976	1977	1978	1979	1980
TOTAIS	43 741 039	46 290 186	45 993 898	47 235 611	48 687 345
1. Abacaxi	26 180	26 220	26 696	26 645	25 185
2. Algodão arbóreo	2 343 422	2 562 220	2 479 948	2 359 965	2 346 052
3. Algodão herbáceo	1 065 763	1 534 750	1 471 092	1 286 180	1 353 443
4. Alho	6 154	6 351	7 060	8 472	12 352
5. Amendoim	371 465	228 747	253 785	288 686	312 947
6. Arroz	6 656 480	5 992 090	5 623 515	5 452 086	6 243 138
7. Aveia	36 205	39 715	55 552	62 629	75 522
8. Banana	311 541	351 574	328 287	343 654	371 274
9. Batata-inglesa	199 641	195 767	211 315	204 118	181 084
10. Cacau	407 329	412 743	443 866	453 569	482 521
11. Café	1 121 015	1 941 473	2 183 673	2 406 239	2 433 604
12. Cana-de-açúcar	2 093 483	2 270 036	2 391 455	2 536 976	2 607 628
13. Cebola	57 619	61 095	56 523	69 101	67 044
14. Centeio	13 640	9 080	8 191	10 850	12 236
15. Cevada	48 500	93 603	89 423	84 691	72 048
16. Coco-da-baía	159 415	159 765	163 215	158 039	164 779
17. Feijão	4 059 176	4 551 032	4 617 259	4 212 424	4 643 409
18. Fumo	280 373	311 386	328 313	326 049	316 427
19. Guaranã (cultivado) (1)	2 900	3 300	3 411	3 932	3 939
20. Juta	47 860	34 469	16 562	25 143	26 174
21. Laranja	413 698	421 707	454 503	475 008	575 249
22. Malva	53 211	53 421	52 700	46 604	45 702
23. Mamona	266 776	254 335	350 336	374 798	440 511
24. Mandioca	2 093 638	2 175 525	2 148 707	2 111 052	2 015 857
25. Milho	11 117 570	11 797 411	11 124 827	11 318 885	11 451 297
26. Pimenta-do-reino	11 173	12 578	15 786	19 879	23 039
27. Rami	9 675	8 200	6 400	6 350	7 016
28. Sisal	280 715	295 776	269 636	287 886	296 081
29. Soja	6 417 000	7 070 263	7 782 187	8 256 096	8 774 023
30. Sorgo granífero	121 600	177 644	104 361	71 715	78 209
31. Tomate	47 231	51 967	55 902	57 434	50 103
32. Trigo	3 539 891	3 153 333	2 811 189	3 830 544	3 122 107
33. Uva	60 700	59 610	58 223	59 912	57 345

(1) Levantamento Sistemático da Produção Agrícola.

PRODUÇÃO AGRÍCOLA MUNICIPAL

BRASIL

QUINQUÊNIO 1976-80

PRODUTO AGRÍCOLA	PRODUÇÃO OBTIDA (t)				
	1976	1977	1978	1979	1980
1. Abacaxi (1 000 frutos)	345 737	365 602	383 020	386 867	377 219
2. Algodão arbóreo	357 330	437 647	461 781	281 015	236 554
3. Algodão herbáceo	904 841	1 462 571	1 108 396	1 355 244	1 439 330
4. Alho	21 254	22 155	23 975	31 291	40 303
5. Amendoim	509 905	320 721	325 007	461 557	482 819
6. Arroz	9 757 079	8 993 696	7 296 142	7 595 214	9 775 720
7. Aveia	38 962	37 430	53 947	57 564	75 609
8. Banana (1 000 cachos)	381 763	427 660	416 025	408 874	448 046
9. Batata-inglesa	1 897 518	1 896 311	2 013 882	2 154 173	1 939 537
10. Cacao	231 796	249 755	284 490	336 326	319 141
11. Café	751 969	1 950 771	2 535 323	2 665 545	2 122 391
12. Cana-de-açúcar	103 173 449	120 081 700	129 144 950	138 898 882	148 650 563
13. Cebola	430 781	487 661	488 498	691 071	694 585
14. Centeio	13 060	8 326	7 349	9 862	10 498
15. Cevada	61 550	95 266	143 917	98 125	74 680
16. Coco-da-baía (1 000 frutos)	464 922	472 922	472 715	491 027	525 877
17. Feijão	1 840 315	2 290 007	2 193 977	2 186 343	1 968 165
18. Fumo	298 645	356 999	405 191	421 708	404 860
19. Guaranã (cultivado) (1)	265	400	440	650	650
20. Juta	38 764	35 022	16 954	28 505	27 680
21. Laranja (1 000 frutos)	35 841 350	35 823 453	39 131 682	42 226 117	54 459 072
22. Malva	60 591	57 056	60 318	51 433	50 053
23. Mamona	216 868	224 110	317 083	325 149	280 688
24. Mandioca	25 443 053	25 929 484	25 459 408	24 962 191	23 465 649
25. Milho	17 751 077	19 255 936	13 569 401	16 306 380	20 372 072
26. Pimenta-do-reino	30 380	37 877	47 015	49 006	62 563
27. Rami	18 500	14 020	7 220	8 980	17 283
28. Sisal	166 438	225 246	201 786	228 191	234 981
29. Soja	11 227 123	12 513 406	9 540 577	10 240 306	15 155 804
30. Sorgo granífero	277 232	435 141	227 502	121 913	180 292
31. Tomate	1 166 888	1 297 508	1 464 558	1 501 097	1 535 331
32. Trigo	3 215 745	2 066 039	2 690 888	2 926 764	2 701 613
33. Uva	628 020	659 690	666 594	703 814	445 961

(1) Levantamento Sistemático da Produção Agrícola.

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

TABELA COMPARATIVA ENTRE DADOS DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA NA MESMA ÁREA GEOGRÁFICA

SETEMBRO/82 (esperada) - OUTUBRO/82 (esperada)

PRODUTO AGRÍCOLA	ESTIMATIVA DA PRODUÇÃO (1) (t)		VARIAÇÃO RELATIVA %
	SET/82 (esperada)	OUT/82 (esperada)	
1. Pimenta-do-reino	2 977	2 961	-0,54

(1) Dados preliminares sujeitos à retificação.

Abacaxi

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (1 000 frutos)		RENDIMENTO MÉDIO (frutos/ha)	
		Plantada e destinada à colheita	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL		26 536		444 485		16 750	
Amazonas	DEZ	452		6 885		15 232	
Roraima	DEZ	20		203		10 150	
Pará	DEZ	260		3 270		12 577	
Maranhão	DEZ	166		1 190		7 169	
Ceará	DEZ	50		500		10 000	
Rio Grande do Norte..	DEZ	446		8 948		20 063	
Paraíba	DEZ	7 329		160 910		21 955	
Pernambuco	DEZ	1 324		16 471		12 440	
Alagoas	DEZ	557		10 737		19 276	
Sergipe	DEZ	188		2 797		14 878	
Bahia	DEZ	3 100		38 750		12 500	
Minas Gerais	DEZ	7 937		125 200		15 774	
Espírito Santo	DEZ	930		20 460		22 000	
Rio de Janeiro	DEZ	240		4 140		17 250	
São Paulo	DEZ	941		20 500		21 785	
Santa Catarina	DEZ	140		2 820		20 143	
Rio Grande do Sul ...	DEZ	913		6 372		6 979	
Mato Grosso do Sul ...	DEZ	194		1 779		9 170	
Mato Grosso	DEZ	102		1 184		11 608	
Goiás	DEZ	650		7 408		11 397	
Outras	DEZ	597		3 961		6 635	

Algodão arbóreo (em caroço)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Ocupada com pés em produção	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL		(1)2 106 344		(2)263 951		125	
Maranhão	SET		47 823		11 357		237
Piauí	OUT		187 899		17 882		95
Ceará	OUT		995 167		149 880		151
Rio Grande do Norte..	DEZ	296 543		37 053		125	
Paraíba	DEZ	439 162		28 087		64	
Pernambuco	DEZ	137 720		18 730		136	
Bahia	NOV	2 030		962		474	

(1) Inclui as áreas colhidas. (2) Inclui as produções obtidas.

Algodão herbáceo (em caroço)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL.....		(1) 1 609 365		(2) 1 706 596		1 060	
Maranhão	OUT	1 105		273		247	
Piauī	AGO		12 271		2 592		211
Cearā	SET		130 000		60 450		465
Rio Grande do Norte..	NOV	158 214		46 468		294	
Paraíba	NOV	180 606		39 288		218	
Pernambuco	DEZ	50 555		15 116		299	
Alagoas	DEZ	95 307		30 130		316	
Sergipe	DEZ	37 163		10 257		276	
Bahia	AGO		67 231		48 137		716
Minas Gerais	JUL		98 996		83 182		840
São Paulo	MAIO		318 000		496 948		1 563
Paraná	ABR		369 500		739 000		2 000
Mato Grosso do Sul...	JUL		41 465		60 933		1 470
Mato Grosso	JUL		4 338		3 797		875
Goiās	JUN		39 546		66 580		1 684
Outras		5 068		3 445		680	

Alho

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL ...		(1) 18 459		(2) 70 201		3 803	
Piauī	OUT		156		739		4 737
Cearā	OUT		122		521		4 270
Rio Grande do Norte..	DEZ	104		520		5 000	
Paraíba	OUT	300		1 003		3 343	
Pernambuco	SET		340		935		2 750
Bahia	NOV	1 383		5 277		3 816	
Minas Gerais	OUT	4 997		21 965		4 396	
Espírito Santo	OUT	547		2 626		4 801	
São Paulo	JUN		713		3 226		4 525
Paraná	DEZ	1 300		4 550		3 500	
Santa Catarina	DEZ	2 842		11 368		4 000	
Rio Grande do Sul ..	DEZ	2 079		6 340		3 050	
Mato Grosso do Sul ..	SET		523		1 279		2 446
Goiās	AGO		2 915		9 328		3 200
Distrito Federal ...	AGO		76		410		5 395
Outras		62		114		1 839	

(1) Inclui as áreas colhidas. (2) Inclui as produções obtidas.

Amendoim (em casca) - 1.^a safra

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL			153 066		237 522		1 552
São Paulo	JAN		113 000		182 495		1 615
Paraná	FEV		24 700		36 530		1 479
Santa Catarina	MAR		1 151		1 667		1 448
Rio Grande do Sul ...	ABR		6 608		6 515		986
Mato Grosso do Sul ...	FEV		6 812		9 260		1 359
Mato Grosso	MAIO		183		216		1 180
Goiás	ABR		200		380		1 900
Outras			412		459		1 114

Amendoim (em casca) - 2.^a safra

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL		(1) 83 678		(2) 79 861		954	
Ceará	JUL		900		720		800
Paraíba	OUT	648		568		877	
Bahia	SET		2 457		3 527		1 435
Minas Gerais	JUN		3 507		4 542		1 295
São Paulo	JUN		71 000		66 740		940
Paraná	JUN		2 393		1 463		611
Mato Grosso do Sul ..	JUL		989		799		808
Outras		1 784		1 502		842	

(1) Inclui as áreas colhidas. (2) Inclui as produções obtidas.

Arroz (em casca)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL		(1)6 021 104		(2)9 711 430		1 613	
Rondônia	MAIO		111 285		188 714		1 696
Acre	ABR		19 126		27 761		1 451
Amazonas	DEZ	5 228		5 787		1 107	
Roraima	OUT	25 200		30 442		1 208	
Pará	DEZ	127 017		146 889		1 156	
Amapá	JUL		1 847		1 843		998
Maranhão	JUN		1 167 204		1 576 518		1 351
Piauí	JUL	231 108		213 103		922	
Ceará	AGO	55 214		65 491		1 186	
Rio Grande do Norte ..	AGO		4 451		1 782		400
Paraíba	SET	9 317		8 280		889	
Pernambuco	SET		4 272		14 910		3 490
Alagoas	DEZ	7 460		18 022		2 416	
Sergipe	DEZ	8 964		23 333		2 603	
Bahia	AGO		80 000		57 280		716
Minas Gerais	JUN		562 618		729 087		1 296
Espírito Santo	JUN		30 410		71 790		2 361
Rio de Janeiro	JUN		30 987		92 471		2 984
São Paulo	MAIO		309 000		463 500		1 500
Paraná	ABR		204 000		256 620		1 258
Santa Catarina	MAIO		143 101		373 928		2 613
Rio Grande do Sul ...	MAIO		624 254		2 589 885		4 149
Mato Grosso do Sul ...	MAIO		315 036		339 315		1 077
Mato Grosso	MAIO		794 607		999 041		1 257
Goiás	SET	1 129 400		1 398 080		1 238	
Distrito Federal	ABR		19 998		17 558		878

(1) Inclui as áreas colhidas. (2) Inclui as produções obtidas.

Aveia (em grãos)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL		112 172		106 523		950	
Paraná	DEZ	15 000		24 000		1 600	
Santa Catarina	DEZ	33 451		30 106		900	
Rio Grande do Sul ...	DEZ	63 721		52 417		823	

Banana (em cachos)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (1 000 cachos)		RENDIMENTO MÉDIO (cachos/ha)	
		Ocupada com pés em produção	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL		393 135		472 533		1 202	
Rondônia	DEZ	27 116		24 323		897	
Acre	DEZ	3 970		4 764		1 200	
Amazonas	DEZ	2 738		2 108		770	
Roraima	DEZ	836		522		624	
Pará	DEZ	13 006		24 612		1 892	
Amapá	DEZ	191		268		1 403	
Maranhão	DEZ	9 106		11 002		1 208	
Piauí	DEZ	3 434		4 216		1 228	
Ceará	DEZ	29 750		40 906		1 375	
Rio Grande do Norte...	DEZ	3 116		4 529		1 453	
Paraíba	DEZ	9 200		14 554		1 582	
Pernambuco	DEZ	18 487		30 661		1 659	
Alagoas	DEZ	9 133		12 135		1 329	
Sergipe	DEZ	2 418		2 631		1 088	
Bahia	DEZ	54 413		74 872		1 376	
Minas Gerais	DEZ	30 783		31 121		1 011	
Espírito Santo	DEZ	22 500		20 250		900	
Rio de Janeiro	DEZ	30 406		31 926		1 050	
São Paulo	DEZ	36 913		43 090		1 167	
Paraná	DEZ	5 000		7 500		1 500	
Santa Catarina	DEZ	21 500		32 250		1 500	
Rio Grande do Sul ...	DEZ	7 105		5 454		768	
Mato Grosso do Sul ...	DEZ	1 860		2 822		1 517	
Mato Grosso	DEZ	12 934		9 717		751	
Goiás	DEZ	36 800		35 880		975	
Distrito Federal	DEZ	420		420		1 000	

Batata-inglesa (1a. safra)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL			106 853		1 273 603		11 919
Minas Gerais	ABR		19 018		320 097		16 831
Espírito Santo	JUN		283		3 230		11 413
Rio de Janeiro	JUN		260		1 888		7 262
São Paulo	FEV		11 330		208 800		18 429
Paraná	FEV		31 300		415 000		13 259
Santa Catarina	FEV		13 915		124 257		8 930
Rio Grande do Sul ..	FEV		30 726		200 216		6 516
Outras			21		115		5 476

Batata-inglesa (2a. safra)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL		(1)72 469		(2)821 552		11 337	
Paraíba	SET	857		4 852		5 662	
Bahia	SET		600		6 200		10 333
Minas Gerais	AGO		12 228		213 505		17 460
Espírito Santo	DEZ	128		1 280		10 000	
Rio de Janeiro	DEZ	326		3 260		10 000	
São Paulo	OUT	19 300		318 000		16 477	
Paraná	JUL		19 160		183 553		9 580
Santa Catarina	JUN	4 623		38 833		8 400	
Rio Grande do Sul ..	MAIO		14 845		44 759		3 015
Distrito Federal ...	SET		402		7 310		18 184

(1) Inclui as áreas colhidas. (2) Inclui as produções obtidas.

Cacau (em amêndoas)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Ocupada com pés em produção	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL		529 208		318 400		602	
Rondônia	DEZ	17 637		5 900		335	
Amazonas	DEZ	2 969		500		168	
Pará	DEZ	23 851		5 500		231	
Bahia	DEZ	459 270		294 400		641	
Espírito Santo	DEZ	22 572		12 000		532	
Outras		2 909		100		34	

Café (em coco)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Ocupada com pés em produção	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL		1 857 462		2 006 708		1 080	
Bahia	OUT	74 615		95 396		1 279	
Minas Gerais	OUT	480 062		574 023		1 196	
Espírito Santo	SET	327 737		369 797		1 128	
São Paulo	OUT	555 996		715 680		1 287	
Paraná	OUT	302 812		179 812		594	
Outras		116 240		72 000		619	

FONTE: Instituto Brasileiro do Café (IBC) - Divisão de Estatística.

Cana-de-açúcar (em caules)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada e destinada à colheita	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL		2 885 544		168 036 510		58 234	
Roraima	DEZ	15		480		32 000	
Pará	DEZ	5 289		324 965		61 442	
Maranhão	DEZ	24 408		1 042 919		42 729	
Piauí	DEZ	14 337		666 035		46 456	
Ceará	DEZ	59 000		2 065 000		35 000	
Rio Grande do Norte ..	DEZ	50 451		2 756 885		54 645	
Paraíba	DEZ	137 181		6 862 860		50 028	
Pernambuco	DEZ	362 000		18 824 000		52 000	
Alagoas	DEZ	371 106		19 297 512		52 000	
Sergipe	DEZ	23 279		1 208 576		51 917	
Bahia	DEZ	86 380		3 800 720		44 000	
Minas Gerais	DEZ	171 305		8 274 264		48 301	
Espírito Santo	DEZ	28 400		1 249 600		44 000	
Rio de Janeiro	DEZ	203 298		9 961 602		49 000	
São Paulo	DEZ	1 125 000		78 750 000		70 000	
Paraná	DEZ	90 000		6 750 000		75 000	
Santa Catarina	DEZ	20 000		1 100 000		55 000	
Rio Grande do Sul ..	DEZ	37 663		965 779		25 643	
Mato Grosso do Sul ..	DEZ	32 547		1 697 077		52 142	
Mato Grosso	DEZ	12 028		561 504		46 683	
Goiás	DEZ	29 270		1 791 410		61 203	
Outras		2 587		85 322		32 981	

Cebola

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL		(1)62 358		(2)668 747		10 724	
Pernambuco	OUT		4 570		54 091		11 836
Sergipe	SET		75		375		5 000
Bahia	SET		4 498		46 023		10 232
Minas Gerais	NOV	1 211		6 944		5 734	
São Paulo	NOV	16 180		255 620		15 799	
Paraná	FEV		4 180		21 903		5 240
Santa Catarina	JAN		11 380		113 602		9 983
Rio Grande do Sul ...	FEV		19 703		168 555		8 555
Outras		561		1 634		2 913	

(1) Inclui as áreas colhidas.

(2) Inclui as produções obtidas.

Centeio (em grãos)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL		58 419		37 770		647	
Paraná	DEZ	50 000		30 000		600	
Santa Catarina	DEZ	5 869		5 992		1 021	
Rio Grande do Sul ..	DEZ	2 550		1 778		697	

Cevada (em grãos)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL		168 724		184 466		1 093	
Paraná	DEZ	47 000		58 750		1 250	
Santa Catarina	DEZ	14 057		17 221		1 225	
Rio Grande do Sul ...	DEZ	107 667		108 495		1 008	

Coco-da-baía (em frutos)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (1 000 frutos)		RENDIMENTO MÉDIO (frutos/ha)	
		Ocupada com pés em produção	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL		166 213		539 385		3 245	
Pará	DEZ	2 006		11 937		5 951	
Maranhão	DEZ	1 707		6 688		3 918	
Piauí	DEZ	256		1 771		6 918	
Ceará	DEZ	20 620		103 100		5 000	
Rio Grande do Norte ..	DEZ	15 849		56 606		3 572	
Paraíba	DEZ	11 492		26 753		2 328	
Pernambuco	DEZ	11 700		45 396		3 880	
Alagoas	DEZ	24 816		70 329		2 834	
Sergipe	DEZ	40 297		75 234		1 867	
Bahia	DEZ	34 900		131 011		3 754	
Espírito Santo	DEZ	1 200		3 480		2 900	
Rio de Janeiro	DEZ	309		1 854		6 000	
Outras		1 061		5 226		4 926	

Feijão (1a. safra)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL			3 421 192		1 680 034		491
Maranhão	JUN		61 754		29 531		478
Piauí	JUN		270 836		47 076		174
Ceará	JUN		591 530		163 757		277
Rio Grande do Norte ..	JUN		115 741		16 583		143
Bahia	ABR		463 773		68 638		148
Minas Gerais	FEV		305 391		125 149		410
Espírito Santo	MAR		49 700		17 297		348
Rio de Janeiro	JUN		8 890		5 423		610
São Paulo	FEV		304 500		198 000		650
Paraná	FEV		790 700		618 000		782
Santa Catarina	FEV		248 000		243 040		980
Rio Grande do Sul ...	FEV		162 351		126 431		779
Mato Grosso do Sul ..	ABR		20 506		11 465		559
Mato Grosso	FEV		14 615		4 327		296
Goiás	MAR		11 455		4 582		400
Distrito Federal	JUN		1 450		735		507

Feijão (2a. safra)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL		(1)2 565 452		(2)1 271 135		495	
Rondônia	AGO		67 556		45 195		669
Acre	SET		10 937		6 529		597
Amazonas	DEZ	1 800		1 980		1 100	
Roraima	AGO	1 363		716		525	
Pará	SET		34 160		19 703		577
Amapá	AGO	522		313		600	
Maranhão	AGO		54 200		27 968		516
Piauí	NOV		3 758		1 482		394
Ceará	DEZ	3 660		3 522		962	
Rio Grande do Norte ..	DEZ	5 208		2 589		497	
Paraíba	SET	212 427		35 784		168	
Pernambuco	SET		270 804		92 358		341
Alagoas	OUT	185 727		80 442		433	
Sergipe	SET	94 731		46 229		488	
Bahia	SET		225 926		155 889		690
Minas Gerais	JUN		445 296		224 161		503
Espírito Santo	JUN		60 313		38 258		634
Rio de Janeiro	DEZ	17 112		11 123		650	
São Paulo	OUT	269 700		182 569		677	
Paraná	JUN		89 290		48 800		547
Santa Catarina	JUN		125 000		78 000		624
Rio Grande do Sul ...	MAIO		51 100		20 332		398
Mato Grosso do Sul ..	SET		29 724		12 854		432
Mato Grosso	JUL		84 535		43 172		511
Goiás	JUN		220 550		91 114		413
Distrito Federal	DEZ		53		53		1 000

(1) Inclui as áreas colhidas. (2) Inclui as produções obtidas.

Fumo (em folhas secas)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL		(1) 322 460		(2) 434 381		1 347	
Ceará	OUT		176		83		472
Paraíba	SET	1 003		902		899	
Alagoas	DEZ	51 642		51 382		995	
Sergipe	DEZ	7 886		9 353		1 186	
Bahia	DEZ	54 000		44 442		823	
Minas Gerais	SET	10 532		7 674		729	
São Paulo	AGO		1 459		828		568
Paraná	MAR		17 510		30 000		1 713
Santa Catarina	MAR		71 384		132 130		1 851
Rio Grande do Sul ...	MAR		98 438		152 839		1 553
Mato Grosso	AGO		139		74		532
Goiás	SET		1 684		936		556
Outras		6 607		3 738		566	

(1) Inclui as áreas colhidas.

(2) Inclui as produções obtidas.

Guaranã (semente despulpada)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Ocupada com pés em produção	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL		4 141		1 110		268	
Amazonas	DEZ	4 036		900		223	
Mato Grosso	DEZ	105		210		2 000	

Juta (em fibras secas)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL		(1) 14 604		(2) 14 222		974	
Amazonas	AGO		9 920		10 327		1 041
Pará	DEZ	4 684		3 895		832	

(1) Inclui as áreas colhidas.

(2) Inclui as produções obtidas.

Laranja

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (1 000 frutos)		RENDIMENTO MÉDIO (frutos/ha)	
		Ocupada com pés em produção	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL		596 900		58 816 934		98 537	
Roraima	DEZ	60		3 000		50 000	
Maranhão	DEZ	3 704		428 276		115 625	
Piauí	DEZ	1 333		136 731		102 574	
Ceará	DEZ	1 700		170 000		100 000	
Paraíba	DEZ	1 908		222 340		116 530	
Pernambuco	DEZ	4 343		285 188		65 666	
Alagoas	DEZ	978		74 531		76 208	
Sergipe	DEZ	24 447		2 592 971		106 065	
Bahia	DEZ	11 400		984 960		86 400	
Minas Gerais	DEZ	28 400		2 012 282		70 855	
Espírito Santo	DEZ	1 500		132 750		88 500	
Rio de Janeiro	DEZ	35 498		2 342 868		66 000	
São Paulo	DEZ	449 000		46 532 500		103 636	
Paraná	DEZ	4 200		377 830		89 960	
Santa Catarina	DEZ	2 300		368 000		160 000	
Rio Grande do Sul ...	DEZ	19 611		1 618 938		82 553	
Mato Grosso do Sul ..	DEZ	301		18 271		60 701	
Mato Grosso	DEZ	707		59 860		84 668	
Goiás	DEZ	2 260		161 816		71 600	
Outras		3 250		293 822		90 407	

Malva (em fibras secas)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL		(1) 52 730		(2) 54 334		1 030	
Amazonas	AGO		10 780		19 404		1 800
Pará	OUT	36 000		28 800		800	
Maranhão	OUT	5 950		6 130		1 030	

(1) Inclui as áreas colhidas.

(2) Inclui as produções obtidas.

Mamona (em bagas)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Co'hida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL		(1) 468 684		(2) 212 360		453	
Piauí	OUT		15 187		3 500		230
Ceará	DEZ		16 770		9 418		562
Paraíba	OUT	1 204		439		365	
Pernambuco	DEZ	27 664		10 790		390	
Bahia	OUT	340 803		102 240		300	
Minas Gerais	SET		6 646		7 204		1 084
São Paulo	OUT	26 500		30 000		1 132	
Paraná	OUT		23 570		43 286		1 515
Mato Grosso do Sul ..	JUN		3 120		4 041		1 295
Mato Grosso	JUN		925		1 018		1 101
Outras		1 295		424		327	

Mandioca

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MES FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada e destinada à colheita	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL.....		2 110 385		24 491 604		11 605	
Rondônia	DEZ	22 770		396 120		17 397	
Acre	DEZ	16 825		269 109		15 995	
Amazonas	DEZ	71 729		860 748		12 000	
Roraima	DEZ	2 614		32 045		12 259	
Pará	DEZ	131 131		1 675 676		12 779	
Amapá	DEZ	5 081		50 678		9 974	
Maranhão	DEZ	460 914		3 478 395		7 547	
Piauí	DEZ	117 397		1 048 950		8 935	
Ceará	DEZ	75 000		600 000		8 000	
Rio Grande do Norte ..	DEZ	57 255		519 792		9 079	
Paraíba	DEZ	62 012		584 731		9 429	
Pernambuco	DEZ	171 327		1 642 556		9 587	
Alagoas	DEZ	22 164		217 318		9 805	
Sergipe	DEZ	39 870		531 347		13 327	
Bahia	DEZ	365 000		5 110 000		14 000	
Minas Gerais	DEZ	84 423		1 226 063		14 523	
Espírito Santo	DEZ	26 200		393 000		15 000	
Rio de Janeiro	DEZ	13 088		187 158		14 300	
São Paulo	DEZ	34 800		728 000		20 920	
Paraná	DEZ	60 000		1 200 000		20 000	
Santa Catarina	DEZ	72 000		1 152 000		16 000	
Rio Grande do Sul ...	DEZ	137 834		1 685 363		12 227	
Mato Grosso do Sul ...	DEZ	18 878		290 880		15 408	
Mato Grosso	DEZ	20 846		312 690		15 000	
Goiás	DEZ	20 940		295 254		14 100	
Distrito Federal	DEZ	287		3 731		13 000	

Milho (em grãos)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL		(1) 12 650 298		(2) 21 919 374		1 733	
Rondônia	JUN		80 830		136 434		1 688
Acre	JUN		20 174		25 770		1 277
Amazonas	JUL		4 335		5 635		1 300
Roraima	DEZ	4 636		4 274		922	
Pará	JUL		120 131		142 154		1 183
Amapá	JUN		1 552		1 108		714
Maranhão	AGO		553 395		303 601		549
Piauí	JUL		345 024		122 036		353
Ceará	JUL		505 868		155 366		307
Rio Grande do Norte ..	JUN		39 557		5 706		144
Paraíba	NOV	209 882		34 770		166	
Pernambuco	SET		235 080		94 738		403
Alagoas	DEZ	136 607		74 999		549	
Sergipe	DEZ	105 984		88 391		834	
Bahia (3)	JUN		450 782		127 571		283
Bahia (4)	NOV	228 000		184 680		810	
Minas Gerais	JUL		1 654 718		3 053 763		1 845
Espírito Santo	JUN		140 355		222 600		1 586
Rio de Janeiro	JUN		47 691		66 767		1 400
São Paulo	JUN		1 330 700		3 392 400		2 549
Paraná	JUN		2 276 700		5 430 000		2 385
Santa Catarina	JUN		1 108 615		2 628 756		2 371
Rio Grande do Sul ...	MAIO		1 851 740		3 147 246		1 700
Mato Grosso do Sul ...	JUN		143 446		256 321		1 762
Mato Grosso	MAIO		167 227		288 324		1 724
Goiás	JUN		881 700		1 922 106		2 180
Distrito Federal	JUN		2 569		3 858		1 502

(1) Inclui as áreas colhidas. (2) Inclui as produções obtidas. (3) 1ª safra. (4) 2ª safra.

Pimenta-do-reino (em grãos)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Ocupada com pés em produção	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL		(1)22 425		(2)38 333		1 709	
Amazonas	NOV	81		72		889	
Pará	NOV	20 000		35 280		1 764	
Amapá	OUT	139		300		2 158	
Maranhão	SET		276		1 086		3 935
Paraíba	NOV	563		125		222	
Bahia	OUT	813		588		723	
Espírito Santo	OUT	333		699		2 099	
Mato Grosso	OUT		56		91		1 625
Outras		164		92		501	

(1) Inclui as áreas colhidas.

(2) Inclui as produções obtidas.

Rami (em fibras secas)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL		(1) 5 968		(2) 9 627		1 613	
Bahia	NOV	150		150		1 000	
Paraná	MAIO		5 818		9 477		1 629

(1) Inclui as áreas colhidas.

(2) Inclui as produções obtidas.

Sisal ou Agave (em fibras secas)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Ocupada com pés em produção	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL		342 585		252 778		738	
Rio Grande do Norte .	DEZ	34 518		14 118		409	
Paraíba	DEZ	112 524		80 617		716	
Pernambuco	DEZ	7 713		7 713		1 000	
Bahia	DEZ	187 500		150 000		800	
Outras	DEZ	330		330		1 000	

Soja (em grãos)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL			8 201 983		12 810 393		1 562
Bahia	MAIO		1 180		354		300
Minas Gerais	MAIO		228 857		390 411		1 706
São Paulo	JUN		516 000		993 300		1 925
Paraná	MAIO		2 100 000		4 200 000		2 000
Santa Catarina	JUN		445 000		534 000		1 200
Rio Grande do Sul ...	MAIO		3 539 581		4 196 014		1 185
Mato Grosso do Sul ...	MAIO		842 561		1 537 341		1 825
Mato Grosso	MAIO		191 466		365 704		1 881
Goiás	MAIO		317 302		560 906		1 768
Distrito Federal	ABR		16 956		32 267		1 903
Outras			80		96		1 200

Sorgo granífero (em grãos)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL			115 617		212 013		1 834
Ceará	AGO		5 400		6 750		1 250
Rio Grande do Norte ..	AGO		7 401		3 842		519
Pernambuco	AGO		6 864		5 217		760
São Paulo	MAIO		34 970		69 940		2 000
Paraná	MAR		5 904		13 804		2 338
Santa Catarina	ABR		62		202		3 258
Rio Grande do Sul ...	MAIO		50 423		105 634		2 095
Mato Grosso do Sul ..	MAIO		3 168		4 098		1 294
Mato Grosso	ABR		50		100		2 000
Goiás	MAIO		1 115		1 964		1 761
Outras			260		462		1 777

Tomate

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL		(1)55 138		(2)1 771 985		32 137	
Roraima	MAR	7		112		16 000	
Maranhão	DEZ	472		12 062		25 555	
Ceará	DEZ	1 000		26 000		26 000	
Paraíba	NOV	1 831		84 449		46 122	
Pernambuco	SET	8 858		210 467		23 760	
Sergipe	DEZ		237		3 939		16 620
Bahia	DEZ	3 417		95 276		27 883	
Minas Gerais	DEZ	4 023		141 582		35 193	
Espírito Santo	DEZ	854		41 195		48 238	
Rio de Janeiro	NOV	2 696		118 085		43 800	
São Paulo	NOV	23 200		826 000		35 603	
Paraná	ABR		1 080		46 494		43 050
Santa Catarina	MAR		1 403		38 899		27 726
Rio Grande do Sul ...	JUN		3 573		47 374		13 259
Mato Grosso do Sul ...	DEZ	100		2 900		29 000	
Mato Grosso	DEZ	82		2 177		26 549	
Goiás	OUT	1 340		54 672		40 800	
Distrito Federal	DEZ	188		10 409		55 367	
Outras		777		9 893		12 732	

Trigo (em grãos)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL		(1)2 881 071		(2)2 143 203		744	
Minas Gerais	OUT	24 607		39 371		1 600	
São Paulo	SET	134 000		141 000		1 052	
Paraná	DEZ	1 220 000		1 050 000		861	
Santa Catarina	DEZ	26 268		25 317		964	
Rio Grande do Sul ...	DEZ	1 312 414		766 775		584	
Mato Grosso do Sul ...	SET		63 399		120 000		734
Mato Grosso	AGO		93		107		1 151
Distrito Federal	SET		290		633		2 183

Uva

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Ocupada com pés em produção	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL		(1)57 737		(2)685 166		11 867	
Pernambuco	DEZ	509		6 290		12 358	
Minas Gerais	MAR	520		2 016		3 877	
São Paulo	ABR	10 581		146 360		13 832	
Paraná	MAR		2 205		19 258		8 734
Santa Catarina	MAR		5 080		80 530		15 852
Rio Grande do Sul ...	MAR		38 672		429 882		11 116
Outras		170		830		4 882	

(1) Inclui as áreas colhidas. (2) Inclui as produções obtidas.

RELATÓRIO MENSAL DE OCORRÊNCIAS

1. ABACAXI

A produção nacional esperada em 7^a estimativa é de 444 485 milheiros de frutos, superior em 0,24% da informada em setembro em virtude do acréscimo nas estimativas dos Estados do Amazonas e Pará, embora tenha ocorrido reduções em Sergipe e Mato Grosso.

Em relação ao produzido no ano anterior (413 665 milheiros de frutos), a atual estimativa mostra-se superior em 7,45%.

A seguir, as informações provenientes dos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (GCEAs).

AMAZONAS - É informada uma área plantada e destinada à colheita de 452 ha, superior em 10,78% da estimada no mês anterior. Com a produtividade esperada de 15 232 frutos/ha, maior 0,01%, é aguardada uma colheita de 6 885 milheiros de frutos.

PARÁ - Registra-se a redução de 27,78% na área plantada e destinada à colheita, agora estimada em 260 ha. Com o rendimento médio esperado de 12 577 frutos/ha, superior em 58,32% do previsto no mês anterior, a produção esperada é de 3 270 milheiros de frutos.

As alterações de SANTARÉM foram decorrentes de aumento de rendimento, conforme revisão pelos membros da comissão. A alteração no total decorreu da exclusão de CONCEIÇÃO DO ARAGUAIA em virtude de falhas técnicas apresentadas nas informações anteriores.

SERGIPE - Informa-se que em uma área plantada e destinada à colheita de 188 ha, inferior em 1,05% da informada em setembro e rendimento médio esperado de 14 878 frutos/ha, superior 0,35%, é aguardada uma produção de 2 797 milheiros de frutos.

MATO GROSSO - É informada uma produtividade de 11 608 frutos/ha, inferior em 0,16% da informada no mês de setembro. Em uma área plantada e destinada à colheita de 102 ha igual à anteriormente estimada, é esperada agora uma produção de 1 184 milheiros de frutos.

2. ALGODÃO ARBÓREO (em caroço)

A produção nacional esperada em 9^a estimativa é de 263 951 t, inferior em 4,75% à informada em setembro, decorrente de decréscimos ocorridos no Piauí e Paraíba.

Em relação à safra passada, quando foram colhidos 190 477 t, a atual estimativa apresenta-se inferior em 38,57%.

São divulgados neste mês os dados preliminares de colheita para o Piauí e Ceará. No Maranhão o produto já se encontra colhido.

A seguir, as informações provenientes dos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (GCEAs).

PIAUI - Verifica-se neste mês o término da colheita, tendo como base para as informações as MRHS-051 e 054 (as mais representativas para o cultivo), observou-se a ocorrência de ataques de pragas (CURUQUERÊ), além da estiagem que afetou sensivelmente a cultura, daí os baixos índices de produtividade alcançados. Assim a produção obtida foi de 17 882 t, com um rendimento médio obtido de 95 kg/ha, inferior em 12,04% do previsto anteriormente. Apesar das condições adversas, não houve destruição de áreas, uma vez que a área colhida de 187 899 ha, foi idêntica à do mês anterior.

CEARÁ - Em uma área colhida de 995 167 ha, inferior em 0,40% da informação anterior e com um rendimento médio obtido de 151 kg/ha, superior em apenas 0,67%, foi obtida uma produção de 149 880 t.

PARAÍBA - Com uma área ocupada com pés em produção de 439 162 ha, igual à do mês anterior e com um

rendimento médio esperado de 64 kg/ha, inferior em 28,09%, é inicialmente aguardada uma produção de 28 087 t.

As reduções no rendimento médio deve-se à escassez hídrica e continuação do ataque de pragas a cultura em toda a zona produtora.

3. ALGODÃO HERBÁCEO (em caroço)

A produção brasileira esperada em 7^a estimativa é de 1 706 596 t, inferior em 0,25% à prevista em setembro. A referida queda é devida aos decréscimos verificados nos Estados do Piauí, Paraíba e Sergipe, ainda que, o Estado de Mato Grosso tenha registrado um ganho na produção.

Em relação à safra passada, na qual foram obtidas 1 539 871 t, a perspectiva atual coloca-se 10,83% superior.

O produto já está colhido nos Estados do Ceará, Bahia, Minas Gerais, São Paulo, Paraná, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso e Goiás. Verifica-se o final da colheita no Estado do Piauí.

Seguem-se as informações dos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (GCEAs).

PIAUI - Com o encerramento da colheita, as informações procedentes das COREAS e COMEAS, agora, com maior consistência indicam que a área colhida foi de 12 271 ha, inferior em 0,57% à estimativa de setembro. Os efeitos negativos da seca se fizeram sentir através da produtividade obtida 211 kg/ha, a qual, em relação à estimada inicialmente (529 kg/ha), sofreu um decréscimo da ordem de 60,11%. A produção obtida foi de 2 592 t.

PARAÍBA - Registra-se o acréscimo de 200 ha na área cultivada que agora perfaz 180 606 ha, ou seja, 0,11% superior à informada em setembro e, devido a erros na tabulação da COREA de SOLÂNEA que foi atualmente corrigido. A redução de 15 kg/ha na produtividade é decorrente de novos levantamentos nas COREAS de GUARABIRA, MONTEIRO, PIANCÔ e SOLEDADE, onde a escassez hídrica e a presença de pragas na cultura tem baixado sensivelmente essa produtividade. A produção obtida foi de 39 288 t, inferior em 6,69% à prevista em setembro.

SERGIPE - Por motivo da adversidade climática reinante no Estado registra-se decréscimos nas variáveis de produção em relação ao mês anterior. A perda na área de 0,40% fez com que espere-se colher 37 163 ha. Com a produtividade de 275 kg/ha, inferior em 7,07% à prevista em setembro, é aguardada a produção de 10 257 t, também inferior em 7,44% à previsão anterior.

MATO GROSSO - Considerando a melhor produtividade obtida no Município de TANGARÁ DA SERRA, registrada na última reunião da COMEA, foi reajustada a produção obtida no Estado. A produtividade obtida é agora de 875 kg/ha ou, 0,23% superior à informada no mês anterior. Com isso a produção foi reajustada em 0,24%, sendo admitida como 3 797 t.

4. ALHO

A produção nacional esperada em sua 4^a estimativa é de 70 201 t, inferior 2,28% à que foi informada em setembro, face a alterações negativas nos Estados do Piauí, Pernambuco, Espírito Santo, Rio Grande do Sul, Mato Grosso do Sul e Goiás, embora os acréscimos apresentados para o Ceará, Paraíba, Minas Gerais e Distrito Federal. Comparativamente à safra passada, a atual estimativa mostra-se superior em 49,39%, vez que naquela oportunidade foram produzidas 46 991 t.

O produto já se encontra colhido no Estado de São Paulo. São apresentadas neste mês as informações preliminares de colheita para os Estados do Piauí, Ceará, Pernambuco, Mato Grosso do Sul, Goiás e Distrito Federal.

Seguem-se as informações provenientes dos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (GCEAs).

PIAUI - Concluída neste mês a colheita do produto. Os resultados finais indicam uma área colhida de 156 ha, menor 1,27% àquela efetivamente plantada no início do período que em termos absolutos representam 2 ha, que foram destruídos por falta de água no Município de PICOS. A produtividade obtida foi de 4 737 kg/ha, permitindo uma produção de 739 t.

CEARÁ - A área colhida manteve-se igual à anteriormente estimada, ou seja: 122 ha. A produtividade passou de 4 000 para 4 270 kg/ha, traduzindo as boas condições climáticas ocorrentes na safra, resultando uma produção obtida em torno de 521 t.

PARAÍBA - A área plantada apresenta um acréscimo de 20 ha, passando dos 280 informados em setembro para 300 ha neste mês, face à detecção de novos cultivos na COREIA de SOLÂNEA. A produtividade esperada de 3 343 kg/ha, menor em 0,74%, reflete a escassez hídrica nas principais regiões produtoras, o que faz antever uma colheita de 1 003 t.

PERNAMBUCO - A produção desta liliácea vem sendo fortemente prejudicada em razão das baixas cotações de mercado para o produto nacional, o que afeta sobremaneira os produtores do "VALE DO SÃO FRANCISCO" e que terá reflexos negativos para a próxima safra. A área colhida de 340 ha e uma produtividade de 2 750 kg/ha produziram 935 t.

MINAS GERAIS - Concluída a colheita do produto em território mineiro. A área colhida de 4 997 ha, é superior em 5 49% à prevista no mês anterior. A produtividade obtida de 4 396 kg/ha resultou numa produção de 21 965 t.

ESPIRITO SANTO - A cultura apresenta um comportamento normal sendo mantidos os 547 ha de área plantada. A produtividade esperada de 4 801 kg/ha é ligeiramente inferior em 0,97% quando comparada à estimada em setembro. Desta forma, aguarda-se uma produção de 2 626 t. Vale acrescentar, que já foram colhidos cerca de 469 ha que representa aproximadamente 86% da área plantada, e espera-se que no próximo mês a colheita esteja inteiramente concluída. A produção já atingiu a casa dos 2 161 t, considerando-se uma produtividade de 4 607 kg/ha para as lavouras até aqui colhidas.

RIO GRANDE DO SUL - A área a ser colhida no estado gaúcho, é estimada neste mês em 2 070 ha, sendo inferior em 4,50% da informada em setembro. Em termos físicos representa uma redução de 90 ha dos quais 44 ha no Município de CANGUÇU (de 244 para 200 ha), 50 ha em PIRATINI (de 65 para 15 ha), e acréscimo de 4 ha em MARAU (de 1 para 5 ha). Com a produtividade prevista em 3 050 kg/ha, superior em 0,53% ao informado no mês anterior (303 kg/ha), é aguardada uma produção de 6 340 t. Em Municípios das Microrregiões Homogêneas, 319-LAGOA MIRIM, 327-COLONIAL DE IJUÍ e 308-PORTO ALEGRE, as chuvas excessivas causaram prejuízos as lavouras, com redução das produtividades esperadas, em alguns casos de forma sensível, compensados pelo aumento do rendimento esperado em outras Regiões (LITORAL SETENTRIONAL, ALTO TAQUARI, ALTO CAMAQUÃ e GRANDE SANTA ROSA).

MATO GROSSO DO SUL - Apresenta neste mês os dados finais de colheita. Em uma área colhida de 523 ha, inferior em apenas 0,19% da prevista em setembro e com uma produtividade obtida de 2 446 kg/ha foram produzidas 1 279 t.

GOIÁS - Os resultados preliminares da colheita indicam uma redução da produtividade de ordem de 15,79%, situando-a em 3 200 kg/ha, como consequência de anormalidades climáticas (excesso de calor) propiciando a incidência de ALTERNÂNCIA PORRI durante todo o ciclo vegetativo da cultura. A área colhida de 2 915 ha produziu 9 328 t.

DISTRITO FEDERAL - Com uma área colhida de 76 ha inferior em 3,80% à informada no mês anterior e com uma produtividade obtida de 5 395 kg/ha foram produzidas 410 t.

5. AMENDOIM (em casca)

A produção nacional esperada em 2ª estimativa, quando consideradas as duas safras do produto é de 317 383 t, sendo igual à informação anterior e inferior em 10,54% da obtida em 1981, quando foram produzidas 354 757 t.

5.1 AMENDOIM (1ª safra)

A produção nacional obtida em 10ª estimativa é de 237 522 t, não apresentando alteração em relação à informada no mês anterior e sendo inferior em 1,29% da obtida na safra passada quando foram produzidas 240 636 t.

Os resultados finais obtidos nas Unidades da Federação onde o produto foi investigado nesta safra são os seguintes:

ORDEM	UF	ÁREA COLHIDA (ha)	PRODUÇÃO OBTIDA (t)	%	R.M.OBTIDO kg/ha
TOTAL BRASIL		153 066	237 522	100,00	1 552
1ª	SP	113 000	182 495	76,84	1 615
2ª	PR	24 700	36 530	15,38	1 479
3ª	MS	6 812	9 260	3,90	1 359
4ª	RS	6 608	6 515	2,74	986
5ª	SC	1 151	1 667	0,70	1 448
6ª	GO	200	380	0,16	1 900
7ª	MT	183	216	0,09	1 180
OUTRAS		412	459	0,19	1 114

5.2 AMENDOIM (2ª safra)

A produção nacional esperada em 2ª estimativa é de 79 861 t, igual à informada no mês anterior. Em relação à obtida no ano anterior (114 121 t), esta estimativa mostra-se inferior em 30,02%.

O produto já se encontra colhido no Ceará, Bahia, Minas Gerais, São Paulo e Paraná, sendo apresentado neste mês o resultado final em Mato Grosso do Sul.

MATO GROSSO DO SUL - Na conclusão da colheita, foram registrados os mesmos dados informados anteriormente. Assim, numa área colhida de 989 ha, foram colhidas 799 t com a produtividade obtida de 808 kg/ha.

6. ARROZ (em casca)

A produção nacional esperada em 6ª estimativa é 9 711 430 t, superior em 0,31% da informada em setembro em virtude do acréscimo nas estimativas dos Estados do Piauí, Rio Grande do Sul e Mato Grosso, embora tenha ocorrido reduções no Pará, Ceará, Rio Grande do Norte, Paraíba e Sergipe. Em relação à produção obtida no ano anterior, quando foram produzidas 8 260 547 t, observa-se um acréscimo de 17,56%.

O produto já se encontra colhido em Rondônia, Acre, Amapá, Maranhão, Pernambuco, Bahia, Minas Gerais, Espírito Santo, Rio de Janeiro, São Paulo, Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso e Distrito Federal.

São apresentados neste mês os resultados finais da safra no Rio Grande do Norte.

A seguir, as informações provenientes dos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (GCEAs).

PARÁ - É registrada uma área plantada de 127 017 ha, inferior em 2,19% da informada no mês anterior. Com o rendimento médio esperado de 1 156 kg/ha, menor 4,38%, é esperada uma produção de 146 889 t.

PIAUI - De acordo com novas informações procedentes das regiões produtoras foi registrado o acréscimo de 0,15% na área plantada, agora estimada em 231 108 ha. Com a produtividade prevista de 922 kg/ha, superior 1,32% da estimada em setembro, é aguardada uma colheita de 213 103 t.

CEARÁ - A área plantada é estimada em 55 214 ha, sendo inferior em 2,13% da anteriormente estimada. Com o rendimento médio esperado de 1 186 kg/ha, correspondendo a uma redução de 13,18% sobre a informada em setembro, prevê-se uma produção de 65 491 t.

RIO GRANDE DO NORTE - Com a conclusão da colheita registrou-se uma área colhida de 4 451 ha, superior em 13,20% da plantada estimada em setembro. Com o rendimento médio obtido de 100 kg/ha, inferior 13,42% do esperado, foram produzidas 1 782 t.

PARAÍBA - Em virtude da escassez hídrica nas áreas da COREA de SOLÂNEA onde foram erradicados 100 ha com a cultura, constatou-se a redução de 1,06% na área plantada no Estado, agora estimada em 9 317 ha. Com o rendimento médio esperado de 889 kg/ha, inferior em 2,63% do anteriormente previsto também decorrente da escassez hídrica em PIANCÓ e SOLÂNEA, é aguardada uma colheita de 8 280 t.

SERGIPE - A área plantada apresenta uma redução de 0,11% passando de 8 974 para 8 964 ha. Com o rendimento médio esperado de 2 603 kg/ha, superior em 0,04% do informado no mês anterior, é aguardada agora uma produção de 23 333 t.

RIO GRANDE DO SUL - De acordo com o resultado obtido com base em amostra efetuada em 56 estabelecimentos produtores, é retificada as informações preliminares de colheita. Assim, numa área colhida de 624 254 ha, superior em 0,12% da anteriormente prevista e rendimento médio obtido de 4 149 kg/ha, superior 1,67%, a produção obtida foi de 2 589 885 t.

MATO GROSSO - Foi constatado na reunião da COREA de BARRA DO BUGRES que foi informado incorretamente pelo Banco do Brasil um acúmulo de áreas financiadas neste Município, quando a mesma pertencia ao Município de TANGARÁ DA SERRA. Com esta informação realizou-se um novo levantamento que culminou num aumento de 0,40% na área colhida no Estado retificando-a para 794 607 ha. Com o rendimento médio obtido de 1 257 kg/ha, inferior em 0,08% do anteriormente informado por ocasião da colheita, a produção obtida foi de 999 041 t.

7. AVEIA (em grãos)

A produção brasileira esperada em 5ª estimativa, é de 106 523 t, inferior em 11,62% da estimada em setembro, decorrente do decréscimo verificado no Rio Grande do Sul. Com relação à safra passada, quando foi colhida uma produção de 98 416 t, esta previsão apresenta-se acrescida em 8,24%.

RIO GRANDE DO SUL - A área plantada com aveia, neste mês, é de 63 721 ha, inferior 0,01% da estimada em setembro. Com produtividade de 823 kg/ha, menor em 21,02% da informada anteriormente, são esperadas 52 417 t de produção. A perda de quase 20 000 t da produção antes esperada, é decorrência das adversidades climáticas e incidência de moléstias fúngicas desde o início dos trabalhos culturais.

Neste mês, foi constatado ataque de Pulgões com intensidade média em três municípios e esporádica em dez outros. As moléstias fúngicas, como Ferrugem da folha e do caule, foram verificadas com incidência esporádica em cinco municípios, média em doze outros e em quinze municípios com forte intensidade. Dezesete municípios acusaram a ocorrência de chuvas excessivas e danosas às lavouras de aveia.

8. BANANA (em cachos)

A produção nacional esperada em 7^a estimativa é de 472 533 milheiros de cachos, inferior em 0,55% da informada em setembro, como consequência de decréscimos observados em Roraima, Pará, Piauí, Paraíba e Rio Grande do Sul, embora haja acréscimo para Sergipe.

Em relação a 1981, quando foram produzidos 446 380 milheiros de cachos, a estimativa atual é superior em 5,86%.

A seguir, as informações provenientes dos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (GCEAs).

RORAIMA - Ao concluir o levantamento sobre a incidência do MOCO no Território, para fins de erradicação da cultura afetada, constatou-se uma significativa redução da área cultivada. As zonas mais atingidas foram encontradas às margens das estradas. Algumas áreas isoladas não se verificou a doença. Para os técnicos que trabalharam no levantamento, tudo leva a crer que a infestação teve origem através da GUIANA INGLESA, em cuja fronteira com RORAIMA foi constatada a maior incidência. Face à perda verificada na área, notadamente da Banana-maçã, susceptível à doença e a variedade de mais plantada na região, a redução foi de 30,04%, passando de 1 195 para 836 ha. O rendimento médio esperado sofreu uma ligeira redução de 0,16%, passando para 624 cachos/ha. A produção esperada situa-se em 522 milheiros de cachos.

PARÁ - Com uma área ocupada com pés em produção de 13 006 ha, inferior em 0,54% à prevista no mês anterior e com o rendimento médio esperado de 1 892 cachos/ha, igual ao do mês anterior, é prevista uma produção de 24 612 milheiros de cachos.

PIAUI - Em uma área ocupada com pés em produção de 3 434 ha, superior em 0,35% da informada em setembro e com um rendimento médio esperado de 1 228 cachos/ha, inferior em 17,80% é aguardada uma produção de 4 216 milheiros de cachos.

PARAÍBA - Com uma área ocupada com pés em produção de 9 200 ha, idêntica à do mês anterior e um rendimento médio esperado de 1 582 cachos/ha, inferior em apenas 0,25%, aguarda-se uma produção de 14 554 milheiros de cachos. A queda do rendimento médio esperado deve-se às adversidades climáticas registradas na COREA de SOLEDADE.

SERGIPE - Com uma área ocupada com pés em produção de 2 418 ha permanecendo inalterada em relação à informação anterior. O rendimento médio esperado de 1 088 cachos/ha, apresenta-se superior em 0,18%. A produção esperada é de 2 631 milheiros de cachos.

RIO GRANDE DO SUL - A área ocupada com pés em produção e destinada à colheita em 1982, é estimada, neste mês em 7 105 ha, superior em 1,17% da informação anterior. O acréscimo de 82 ha é resultante de novas informações do Município de TORRES. Com o rendimento médio previsto agora em 768 cachos/ha, inferior em 20,91% do anteriormente informado, como decorrência da ação prejudicial das estiagens prolongadas verificadas no período de janeiro a junho do ano em curso, cujos efeitos se fazem sentir no momento em que se intensifica a colheita com a entrada da primavera. Também, em 21 municípios foi constatada a presença de pragas e em 26 outros, moléstias fúngicas, embora em caráter esporádico. A produção esperada é agora de 5 454 milheiros de cachos.

9. BATATA-INGLESA

A produção nacional esperada em 6^a estimativa é de 2 095 155 t, quando consideradas as

2 safras do produto, sendo superior em apenas 0,001% à informação de setembro e em 9,62% à safra de 1981, quando foram colhidas 1 911 289 t.

9.1 BATATA-INGLESA (1.^a safra)

A produção nacional obtida em 10.^a estimativa é de 1 273 603 t, igual à informada em setembro.

Em relação à 1.^a safra de 1981, quando foram colhidas 1 079 251 t, a safra deste ano apresenta-se superior em 18,01%.

A seguir, os resultados finais obtidos nas Unidades da Federação, onde o produto foi investigado em 1982.

ORDEM	UF	ÁREA COLHIDA (ha)	PRODUÇÃO OBTIDA (t)	%	R.M. OBTIDO (kg/ha)
TOTAL BRASIL		106 853	1 273 603	100,00	11 919
1ª	PR	31 300	415 000	32,59	13 259
2ª	MG	19 018	320 097	25,13	16 831
3ª	SP	11 330	208 800	16,39	18 429
4ª	RS	30 726	200 216	15,72	6 516
5ª	SC	13 915	124 257	9,76	8 930
6ª	ES	283	3 230	0,25	11 413
7ª	RJ	260	1 888	0,15	7 262
OUTRAS		21	115	0,01	5 476

9.2 BATATA-INGLESA (2.^a safra)

A produção nacional esperada em 6.^a estimativa é de 821 552 t, superior em apenas 0,002% à informada no mês anterior, devido a acréscimo ocorrido no Distrito Federal, embora haja decréscimo na Paraíba e no Espírito Santo.

Em relação à safra passada, quando foram produzidas 832 038 t, a atual estimativa apresenta-se inferior em 1,26%.

São divulgados neste mês os resultados finais de colheita para a Bahia e Distrito Federal. O produto já se encontra colhido em Minas Gerais, Paraná e Rio Grande do Sul.

A seguir, as informações provenientes dos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (GCEAs).

PARAÍBA - Com uma área plantada de 857 ha, inferior em 1,72% da informação anterior e com um rendimento médio esperado de 5 662 kg/ha, superior em 0,50%, é aguardada uma produção de 4 852 t.

BAHIA - Encerrada a colheita no Estado, confirmando-se as estimativas de setembro. Assim, a área colhida foi de 600 ha, rendimento médio obtido 10 333 kg/ha e a produção obtida de 6 200 t.

ESPIRITO SANTO - Com uma área plantada de 128 ha, igual à prevista em setembro e com um rendimento médio esperado de 10 000 kg/ha, inferior em 4,76%, é inicialmente aguardada uma produção de 1 280 t.

DISTRITO FEDERAL - São divulgados neste mês os dados finais de colheita, com uma área colhida de 402 ha, superior em 6,91% da esperada anteriormente e com um rendimento médio obtido de 18 184 kg/ha, inferior em 4,64%, foram colhidas 7 310 t.

10. CACAU

A produção brasileira esperada em 4ª estimativa é de 318 400 t, superior 4,90% da colhida na safra passada, quando foram produzidas 303 520 t, sendo igual à estimativa divulgada em setembro.

Informa o Departamento de Extensão da Comissão Executiva do Plano da Lavoura Cacaueira - CEPLAC, que a área plantada no País é de 723 150 ha, sendo que 193 942 ha são cacaueiros novos e 529 208 ha, correspondem à área ocupada com pés em produção.

11. CAFÉ (em coco)

A produção brasileira esperada, de acordo com as informações provenientes da Divisão de Estatística do Instituto Brasileiro do Café (IBC), com base nos resultados do 2º levantamento, é de 2 006 708 t, inferior em 50,76% em relação à safra cafeeira de 1981, quando foram produzidas 4 075 141 t. Aguarda-se a realização do 4º levantamento de campo do IBC, para que se conheça a estimativa global e definitiva da atual safra da rubiãcea.

12. CANA-DE-AÇÚCAR

A produção nacional esperada em 7ª estimativa, é de 168 036 510 t, sofrendo um acréscimo de 0,12% quando confrontada com a estimativa de setembro, em virtude das expansões ocorridas no Pará, Piauí, Paraíba e Mato Grosso.

Em relação à safra canavieira de 1981, a qual perfez 155 571 051 t, constata-se um aumento de 8,01%.

Em seguida, as informações oriundas dos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (GCEAs).

PARÁ - Estima-se, neste mês, uma área plantada de 5 289 ha, inferior em 10,36% da prognosticada anteriormente. Apresentando um índice de produtividade de 61 442 kg/ha, maior 11,55% do informado em setembro, prevê-se uma produção de 324 965 t.

PIAUI - Numa área de 14 337 ha, igual à anteriormente informada, e uma produtividade de 46 456 kg/ha, superior 12,38% da estimada no mês anterior, espera-se uma colheita de 666 035 t.

PARAIBA - O índice de produtividade da gramínea, neste mês, é de 50 028 kg/ha, expandido em 0,78% quando comparada com a de setembro. Com uma área plantada de 137 181 ha, igual à estimada anteriormente, aguarda-se uma produção de 6 862 860 t.

MATO GROSSO - Após levantamentos efetuados em alguns polos produtores do Estado, ficou assim delineada para este mês, a atual safra de cana: numa área plantada de 12 028 ha, superior em 12,41% da estimada em setembro, e uma produtividade de 46 683 kg/ha, maior em 3,95% que a informada anteriormente, são esperadas 561 504 t de produção.

13. CEBOLA

A produção nacional esperada em 7ª estimativa, é de 668 747 t, inferior 1,29% da prevista em setembro, em decorrência do reflexo negativo constatado no Estado de Pernambuco.

Com referência à safra colhida em 1981, a atual estimativa apresenta um decréscimo de 13,92%.

A liliácea já está definitivamente colhida na Bahia, Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul, e preliminarmente em Pernambuco e Sergipe.

Seguem-se as informações provenientes dos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (GCEAs).

PERNAMBUCO - Apresenta-se os dados finais de colheita. Em uma área colhida de 4 570 ha, menor em 9,70% quando comparada à informação de setembro, e um índice de produtividade de 11 836 kg/ha, inferior 4,66% do informado anteriormente, foram obtidas 54 091 t de produção.

SERGIPE - Nesta safra ceboleira foi colhida uma área de 75 ha, igual à informada em setembro. Haveno alcançado uma produtividade de 5 000 kg/ha, análoga à anteriormente estimada foi obtida uma produção de 375 t.

14. CENTEIO (em grãos)

A produção nacional esperada em 5ª estimativa é de 37 770 t, inferior 2,09% da informada em setembro. Em relação ao produzido em 1981 (24 389 t), verifica-se um acréscimo de 54,86%.

As informações dos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (GCEAs), são as seguintes:

PARANÁ - As informações referentes ao mês de outubro mostram uma preocupação quanto à produção que se irá obter, pois que, as lavouras situadas na MRH-288 (Extremo Oeste do Paraná), tiveram suas possibilidades bastante reduzidas, decorrente das pesadas chuvas nos meses de junho, julho e agosto, que originaram um elevado índice de doenças e provocaram uma péssima formação dos grãos.

Aguarda-se uma verificação mais acurada, a fim de que números mais significativos possam ser anunciados. Deste modo, manteve-se as mesmas informações dadas em setembro, isto é, numa área de 50 000 ha, com uma produtividade de 600 kg/ha espera-se colher 30 000 t.

Vale acrescentar, que as perdas foram enormes e acredita-se que os números finais descerão a níveis alarmantes.

RIO GRANDE DO SUL - A área plantada com centeio é estimada em 2 550 ha, inferior em 5,83% do informado no mês anterior. A redução, deve-se a novas informações de GRAMADO, onde existem 10 ha plantados em que apenas 2 ha se destinam a produção de grãos. Os 150 ha cultivados em ESPUMOSO, foram totalmente perdidos por intenso ataque de doenças. Com o rendimento médio esperado em 697 kg/ha, inferior 26,94% ao estimado mês findo, é esperada uma produção de apenas 1 778 t. A queda na produtividade, decorre de notícias dos municípios produtores, de que os efeitos das chuvas intensas e excessivas causaram o acamamento dos colmos, bem como erosão nos solos plantados, além da incidência de Ferrugem em 25% dos municípios e Septória com intensidade média em 10% deles.

15. CEVADA (em grãos)

Em 5ª estimativa espera-se colher 184 466 t, inferior em 19,98% ao informado em setembro e superior 68,63% ao obtido na safra de 1981, quando colheu-se 109 390 t. A queda verificada nos números da produção, deve-se a problemas climáticos e incidência de doenças ocorridos nos Estados do Paraná e Rio Grande do Sul.

Seguem-se as informações dos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (GCEAs).

PARANÁ - A lavoura em quase sua totalidade atravessa a fase de tratamentos culturais, com predominância nos estágios de frutificação e maturação. A área plantada é informada em 47 000 ha, igual portanto, ao dado fornecido mês findo.

A produtividade cai 9,62%, devido à falta de chuvas no decorrer do mês de setembro e que são agora pode ser melhor avaliada, pois provocaram na fase de espigamento, uma esterilidade parcial dos frutos, o que certamente irá contribuir para uma maior diminuição na produtividade, que este mês é estimada em 1 250 kg/ha. Espera-se, portanto, colher 58 750 t.

RIO GRANDE DO SUL - A área cultivada atinge 107 667 ha, sendo superior 0,80% à informada em setembro, que era de 106 817 ha. Dito aumento, deve-se ao acréscimo na área plantada nos Municípios de PIRATINI, RONDA ALTA e RONDINHA. A produtividade esperada é estimada agora, em

1 008 kg/ha, inferior 27,38% àquela fornecida mês findo. Esta redução a nível estadual em termos físicos decorre de queda em 13 microrregiões homogêneas. A queda é devido a chuvas excessivas, granizos e principalmente moléstias fúngicas, tais como Septória, Ferrugem, Giberela e Oídio. Deste modo, aguarda-se colher 108 495 t.

16. COCO-DA-BAIÁ

A produção nacional esperada em 8ª estimativa é de 539 385 milheiros de frutos, superior em 0,03% da divulgada em setembro, devido a decréscimos nos Estados do Rio Grande do Norte e Paraíba, muito embora tenha havido acréscimo no Piauí.

Em relação à safra passada, quando foram colhidos 503 877 milheiros de frutos a atual estimativa mostra-se 7,05% superior àquela.

Em seguida, as informações enviadas pelos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (GCEAs).

PIAUI - Encerrada, neste mês, a colheita. Os resultados obtidos frente aos estimados devem-se a reajustes efetuados no decorrer do ano de 1982. Assim, em uma área colhida de 256 ha, idêntica à ocupada com pés em produção, foram colhidos 1 771 milheiros de frutos, inferior em 11,67% da produção estimada (2 005 mil frutos) no início do período, enquanto que a produtividade obtida foi 6 918 frutos/ha, representando uma queda de 11,68% da prevista em fevereiro.

RIO GRANDE DO NORTE - O decréscimo de 0,03% na produtividade estimada em decorrência dos ajustes de cálculos, implicou na redução de 0,03% na produção esperada. Agora, numa área ocupada com pés em produção de 15 849 ha, e com a produtividade de 3 572 frutos/ha, é esperada a produção de 56 606 milheiros de frutos.

PARAÍBA - Devido à escassez hídrica na COREA de GUARABIRA, registra-se, neste mês, a redução de 0,68% na produtividade, em relação ao mês anterior, sendo estimada em 2 328 frutos/ha. Com isso a produção é aguardada como 26 753 milheiros de frutos, também inferior em 0,68% à prevista na última estimativa.

17. FEIJÃO (em grãos)

A produção brasileira esperada, quando consideradas as duas safras, totaliza 2 951 169 t, inferior em 0,83% à prevista no mês anterior e, superior em 26,19% à obtida em 1981, quando foram produzidas 2 338 718 t.

17.1 FEIJÃO (1ª safra)

A produção nacional obtida em 10ª estimativa é de 1 680 034 t, sendo superior em 22,90% à obtida na safra anterior, quando foram colhidas 1 367 016 t.

Em relação ao mês anterior, constata-se uma redução de 0,01% em virtude do decréscimo na estimativa do Estado do Rio Grande do Norte.

A seguir, as informações provenientes dos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (GCEAs).

RIO GRANDE DO NORTE - Com o término da colheita foi procedido os devidos ajustes nas estimativas, mostrando uma área colhida inferior em 8,41% à estimada em setembro, sendo admitida agora como 115 741 ha. A produtividade mostrou-se superior em 8,33% à esperada até o mês próximo passado atingindo 143 kg/ha. Contudo, a produção foi decrescida em 0,67% em relação a setembro, caindo para 16 583 t.

Os resultados finais obtidos nas Unidades da Federação onde o produto foi investigado são os seguintes:

ORDEM	UF	ÁREA COLHIDA (ha)	PRODUÇÃO OBTIDA (t)	%	RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)
TOTAL BRASIL		3 421 192	1 680 034	100	491
1º	PR	790 700	618 000	36,78	782
2º	SC	248 000	243 040	14,47	980
3º	SP	304 500	198 000	11,79	650
4º	CE	591 530	163 757	9,75	277
5º	RS	162 351	126 431	7,53	779
6º	MG	305 391	125 149	7,45	410
7º	BA	463 773	68 638	4,09	148
8º	PI	270 836	47 076	2,80	174
9º	MA	61 754	29 531	1,76	478
10º	ES	49 700	17 297	1,03	348
11º	RN	115 741	16 583	0,99	143
12º	MS	20 506	11 465	0,68	559
13º	RJ	8 890	5 423	0,32	610
14º	GO	11 455	4 582	0,27	400
15º	MT	14 615	4 327	0,26	296
16º	DF	1 450	735	0,03	507

17.2 FEIJÃO (2ª safra)

A produção nacional esperada em 4ª estimativa é de 1 271 135 t, inferior em 1,89% à informada em setembro, em decorrência de decréscimos verificados no Pará, Amapá, Piauí, Ceará, Paraíba, Alagoas, Sergipe, Mato Grosso do Sul e Distrito Federal, embora tenha ocorrido acréscimos no Rio Grande do Norte, Santa Catarina e Mato Grosso.

Em relação à safra passada, na qual foram colhidas 971 702 t, a presente estimativa é superior em 30,82% àquela.

O produto já se encontra colhido em Rondônia, Maranhão, Pernambuco, Minas Gerais, Espírito Santo, Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul, Mato Grosso e Goiás. Registra-se, ainda, o início da colheita no Acre, Pará, Piauí, Bahia, Mato Grosso do Sul e Distrito Federal.

A seguir, as informações oriundas dos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (GCEAs).

PARÁ - Novas avaliações na produtividade e ligeiro ajuste na área plantada levaram os dados de produção a sofrerem alterações na presente estimativa. A área anteriormente prevista para 34 352 ha, mostra uma redução de 0,56%, situando-se agora em 34 160 ha. A produtividade está estimada em 577 kg/ha, inferior em 6,03% em relação a setembro. Com isso, a produção sofreu a redução de 6,54% em relação ao mês anterior, situando-se em 19 703 t.

AMAPÁ - No decorrer da colheita foram ajustados alguns dados e, com isso a produção mostrou um ligeiro declínio. Foi constatada uma perda na área da ordem de 3,87% em relação a setembro, estimando-se, agora, 522 ha como a área a ser colhida. A produtividade, por sua vez, experimentou um ganho de 0,17% em relação ao mês anterior, sendo estimada como 600 kg/ha, implicando, com isso, em uma produção aguardada de 313 t, que supera a previsão de setembro em 3,69%.

PIAUI - Com a conclusão da colheita da leguminosa foi registrada uma área colhida de 3 758 ha, idêntica à estimada no plantio.

A irregularidade climática, responde por um decréscimo da ordem de 9,63% na produtividade (394 kg/ha) obtida em relação à esperada que foi estimada em 436 kg/ha. Na safra/82, foram colhidas 1 482 t de feijão de vante, representando uma queda na produção (1 638 t) da ordem de 9,52%.

CEARÁ - As áreas de feijão de 2ª safra foram reduzidas drasticamente face à existência do produto no mercado a preços reduzidos não encontrando os produtores condições de melhores retornos no momento. Com isso, foi estimada uma redução de 65,79% na área plantada em relação a setembro, previsto, agora, como 3 660 ha. A produtividade foi também reduzida em 3,80%, estimada, agora, como 962 kg/ha. Aguarda-se uma colheita de 3 522 t, ou seja, 67,08%, inferior ao que se aguardava até setembro próximo passado.

RIO GRANDE DO NORTE - Novos ajustes foram procedidos com respeito à cultura do feijão no Estado. Constatou-se que a área plantada é menor em 10,97% em relação à estimada em setembro, sendo registrada como 5 208 ha. Também a produtividade foi reavaliada, mostrando-se, agora, inferior em 2,74%, ou seja, 497 kg/ha. Com isso a produção ficou reduzida em 7,88% quando comparada ao mês anterior sendo estimada em 2 589 t.

PARAÍBA - Embora seja registrado o acréscimo de 15 ha na área em produção, decorrente de novas formações das COREAS de AREIA e SOLEDADE, todavia, registra-se a redução de 4 kg/ha na produtividade, devido a fatores climáticos adversos e a presença de pragas extemporâneas na cultura. Numa área de 212 427 ha e com a produtividade de 168 kg/ha, é aguardada a produção de 35 784 t, inferior em 1,86% à prevista no mês próximo passado.

ALAGOAS - A perda na produção estimada do feijão alagoano neste mês, é devida principalmente, às irregularidades pluviométricas. As chuvas não se distribuíram bem em seu período, concentrando-se marcadamente na fase imediata à floração da cultura, o que é economicamente indesejável. O período vegetativo foi marcado por uma escassez de água em diversas regiões do Estado e, mais para o Sertão Alagoano houve raridade de chuva. Esperam-se, agora, 80 442 t do produto, sendo inferior em 16,67% em relação à previsão de setembro. A produtividade de 433 kg/ha é também inferior em 17,37% à do mês anterior.

SERGIPE - Com a prática da colheita iniciada, foram feitas novas verificações que mostram uma redução de 1,04% na produtividade 488 kg/ha em relação à última estimativa. Aliado a uma perda na área plantada de 4,05% (94 731 ha), a redução na produção esperada é de 3,06% em relação ao mês anterior, situando-a em 46 229 t.

SANTA CATARINA - Houve reajustamento na produção obtida, após verificação mais apurada sobre comercialização do produto pelas cooperativas, compradores e CFP. Foram produzidas 78 000 t, superior em 4% à informada em setembro, como resultado de um ganho na produtividade da mesma ordem (4%) sendo esta de 624 kg/ha.

MATO GROSSO DO SUL - As atividades de colheita permitiram novos ajustes nas informações sobre o produto. Foi evidenciada uma perda na produtividade (13,60%) fazendo com que esta seja agora de 432 kg/ha. A área foi ligeiramente reduzida (1,48), admitida agora como 29 724 ha. Foi alcançada a produção de 12 854 t, inferior em 14,79% da esperada em setembro.

MATO GROSSO - O reajuste neste mês foi motivado pela constatação feita na última reunião da COMEA no Município de TANGARÁ DA SERRA. Foi admitido o ganho de 1,45% na área colhida (84 535 ha) e, ainda, o acréscimo de 2,40% na produtividade. Com isso a produção registrada é, agora, de 43 172 t, superior em 3,82% à estimativa de setembro.

DISTRITO FEDERAL - O alto custo de produção com a lavoura totalmente irrigada, aliado ao baixo preço do produto no mercado desestimulou o produtor ao plantio.

Como o trabalho foi feito com estimativas a serem confirmadas, foi realizado um levantamento de campo que gerou os dados finais.

Numa área de 53 ha colheram-se 53 t do produto mostrando uma redução de 61,87% na área e 67,88% na produção. A produtividade de 1 000 kg/ha foi, também, inferior em 15,75% à estimativa feita em setembro passado.

18. FUMO (em folhas secas)

A produção nacional esperada em 5.^a estimativa é de 434 381 t, inferior em apenas 0,06% daquela informada em setembro face a alterações negativas observadas no Ceará e Minas Gerais, embora o acréscimo verificado na Paraíba. Comparativamente ao colhido em 1981 (362 250 t), verifica-se um incremento de 19,91%. O produto já se encontra colhido nos Estados de São Paulo, Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul e Mato Grosso. São apresentados neste mês os dados preliminares de colheita nos Estados do Ceará e Goiás.

A seguir, as informações originárias dos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (GCEAs).

CEARÁ - Em uma área colhida de 176 ha, em termos físicos maior em 8 ha, e com uma produtividade obtida de 472 kg/ha, inferior em 5,06% à informada no mês anterior foram produzidas 83 t.

PARAÍBA - A área plantada neste mês é de 1 003 ha, superior em 7,50% à informação do mês anterior em virtude da constatação de mais 70 ha, cultivados na COREA de SOLÂNEA. Com uma produtividade estimada em 899 kg/ha, superior em apenas 0,78%, aguarda-se uma produção de 902 t.

MINAS GERAIS - Apresenta neste mês uma área plantada de 10 532 ha levantamente superior (0,54%), à aquela informada no mês anterior. Com uma produtividade esperada de 729 kg/ha de crescida em 4,71%, quando comparada à estimada em setembro, aguarda-se a produção de 7 674 t.

GOIÁS - Informando neste mês os dados preliminares de colheita, tendo se verificado os prognósticos anteriores para o produto. Assim, em uma área colhida de 1 684 ha e com uma produtividade de 556 kg/ha foram produzidas 936 t.

19. GUARANÁ (semente despolpada)

A produção nacional esperada em 9.^a estimativa é de 1 110 t, igual à informada no mês de setembro. Comparativamente à safra passada, ela é superior 58,57%, uma vez que naquela época foram colhidas 700 t.

Não houve alteração nas UFs pesquisadas.

20. JUTA (em fibras secas)

A produção brasileira esperada em 5.^a estimativa é de 14 222 t, superior em 5,91% à informada em setembro e, em decorrência de ganho na produção obtida no Estado do Amazonas embora, tenha sido registrado um decréscimo no Pará.

Em relação à safra passada quando foram produzidas 38 909 t, a atual estimativa é inferior em 63,45%.

A seguir, as informações provenientes dos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (GCEAs).

AMAZONAS - Verificações efetuadas durante e após o término do corte evidenciam o acréscimo de 15,67% na produtividade em relação àquela admitida no mês anterior, fazendo com que a produção, agora, mostre-se acrescida do mesmo percentual sendo, portanto, registrada como 10 326 t. A área colhida foi de 9 920 ha.

PARÁ - Após retificadas as áreas plantadas e perdidas, que estavam superestimadas em função das informações oriundas de OBIDOS e JURITI e ligeira correção na produtividade, a estimativa da produção de juta no Pará mostra-se inferior em 13,44% se comparada ao mês anterior, aguardando-se agora, a produção de 3 895 t. A produtividade mostra-se decrescida em 7,56% em relação a setembro, prevendo-se, neste mês 832 kg/ha.

21. LARANJA

A produção nacional esperada em 8ª estimativa perfaz 58 816 934 milheiros de frutos, inferior em apenas 0,26% em virtude dos decréscimos apresentados pelos Estados do Piauí e Rio Grande do Sul. Em relação ao produzido em 1981 (57 126 853 milheiros de frutos), a presente estimativa mostra-se superior em 2,96%.

A seguir, as informações oriundas dos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (GCEAs).

PIAUI - As atividades de colheita já tiveram início nesta safra, devendo a área colhida ser igual àquela com pés em produção. A área ocupada com pés em produção situa-se em 1 333 ha, levemente superior em 0,30% e com uma produtividade de 102 574 frutos/ha, inferior em 15,31%, face à escassez hídrica nas áreas maiores produtoras, é aguardada a produção de 136 731 milheiros de frutos.

RIO GRANDE DO SUL - A área ocupada com pés em produção e destinada à colheita no estado gaúcho é estimada, neste mês em 19 611 ha, sendo inferior em 7,36% da estimada anteriormente. Esta alteração decorre de novas investigações realizadas em todos os municípios produtores neste mês. A redução de 1 557 ha na estimativa da área ocorreu em diversos municípios de 8 microrregiões homogêneas, tendo em vista que vários pomares novos ainda não entraram em produção comercial neste ano, como era previsto no início do ano. Com o rendimento médio de 82 553 frutos/ha, inferior em apenas 0,07%, do estimado no mês anterior, é esperada agora uma produção de 1 618 938 milheiros de frutos.

22. MALVA (em fibras secas)

A produção nacional esperada em 5ª estimativa é de 54 334 t, inferior em 11,46% da informada em setembro em decorrência da redução na estimativa do Estado do Amazonas.

Em relação à produção obtida na safra anterior, quando foram produzidas 58 269 t, a atual estimativa mostra-se inferior em 6,75%. São apresentados os resultados finais da safra no Amazonas.

AMAZONAS - Com a conclusão da colheita registrou-se uma área colhida de 10 780 ha, inferior em 26,61% da plantada estimada no mês anterior. Com o rendimento médio obtido de 1 800 kg/ha, igual o esperado em setembro, foram produzidas 19 404 t.

23. MAMONA (em bagas)

A produção esperada em 8ª estimativa a nível nacional atinge 212 360 t, inferior em 4,03% quando comparada à informação de setembro.

Obteve-se na safra de 1981, 278 006 t. Assim aguarda-se para 1982 uma produção inferior em 23,61%, que apresenta como causa determinante, reduções profundas no Estado do Piauí, bem como redução acen tuada no Ceará.

O produto já está colhido em Minas Gerais, Paraná, Mato Grosso do Sul e Mato Grosso. São apresentadas neste mês os números finais de colheita no Piauí e Ceará.

As informações vindas dos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (GCEAs), são as seguintes:

PIAUI - A área colhida manteve-se igual à informada mês passado, isto é, 15 187 ha. Com a produtividade obtida de 230 kg/ha, inferior em 66,23% à estimada em setembro, em função da seca ocorrida nos Municípios de SÃO RAIMUNDO NONATO, ANÍSIO DE ABREU e CARACOL, que participam com 88,14% da produção do Estado, fica a produção colhida em 3 500 t.

CEARÁ - Os números finais de colheita, mostram uma área decrescida em 12,43%, se comparada à informada em setembro. Assim a área colhida atingiu 16 770 ha. A produtividade desceu de 600 para 562 kg/ha, isto é, menor 6,33%, dando uma produção final de 9 418 t.

24. MANDIOCA

A produção do País em 4ª estimativa é de 24 491 607 t, inferior em 0,06% ao informado em setembro.

Em relação à produção obtida na safra finda, houve um decréscimo de 1,25%, pois que em 1981 colheu-se 24 802 745 t.

A seguir, as informações dos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (GCEAs).

PARÁ - A área estimada anteriormente que era de 131 771 ha, sofre um decréscimo de 0,49%, e é aguardada em 131 131 ha. A produtividade por seu turno sobe 0,08% indo de 12 769 para 12 779 kg/ha, prevendo com isto que se obterá uma produção de 1 675 676 t.

AMAPÁ - A área estimada é de 5 081 ha, maior 0,89% se comparada à de setembro e que atingia 5 036 ha. Com a queda da produtividade em 0,17% ela passa de 9 991 para 9 974 kg/ha, dando a idéia de uma produção aguardada em 50 678 t.

PIAUI - Novas verificações acrescem a área plantada e destinada à colheita, em 3,05%, levando-a de 113 919 para 117 397 ha. A produtividade cai 2,50% e é prevista em 8 935 kg/ha, dando-nos a possibilidade de estimá-la em 1 048 950 t.

PARAÍBA - Pequena alteração (-3,12%) determinam uma modificação na área destinada à colheita, de 64 012 para 62 012 ha. A produtividade é acrescida em 0,81% indo de 9 353 para 9 429 kg/ha. A produção que se aguarda para 1982 é de 584 731 t.

ALAGOAS - A área que anteriormente era prevista em 21 894 ha cresce em 1,23% e é estimada em 22 164 ha. Com pequena oscilação na produtividade (-0,42%), passa de 9 846 para 9 805 kg/ha, dando em consequência uma produção prevista em 217 318 t.

25. MILHO (em grãos)

A produção nacional esperada em 7ª estimativa é de 21 919 374 t, inferior em 0,63% à informação do mês anterior, devido a decréscimos observados no Ceará, Rio Grande do Norte, Paraíba, Pernambuco e Sergipe, embora haja acréscimo no Piauí.

Em relação à safra de 1981, quando foram produzidos 21 098 300 t, a estimativa deste mês apresenta-se superior em 3,89%.

São apresentados neste mês os resultados finais de safra para os Estados do Piauí e Pernambuco. O produto só não foi colhido ainda em Roraima, Paraíba, Alagoas, Sergipe e Bahia (2ª safra), nas demais Unidades da Federação a safra já se encontra encerrada.

A seguir, as informações provenientes dos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (GCEAs).

PIAUI - Levantamentos específicos realizados no mês de outubro, permitem informar que a colheita está concluída. As informações procedentes do campo, indicaram que a irregularidade climática foi a responsável pelos baixos índices obtidos em relação às primeiras informações. Assim, em uma área colhida de 346 024 ha, inferior em 4,22% ao previsto em setembro e com um rendimento médio obtido de 353 kg/ha, superior em 15,36%, foi obtida uma produção de 122 036 t.

CEARÁ - Em uma área colhida de 505 868 ha, inferior em 0,03% da informada anteriormente. Com um rendimento médio obtido de 307 kg/ha, também inferior, em 14,72%, foi obtida uma produção de 155 366 t.

RIO GRANDE DO NORTE - Com uma área colhida de 39 557 ha, inferior em 0,49% do informado em setembro e com um rendimento médio obtido de 144 kg/ha, inferior em 6,49% foi obtida uma produção de 5 706 t.

PARAÍBA - Com a mesma área informada em setembro de 209 882 ha, é registrada uma produção de 9 kg/ha no rendimento médio esperado, que passa agora para 166 kg/ha, sendo inferior em 5,14% do informado anteriormente, decorrente de novas avaliações procedidas nas COREAs de AREIA, PIANCÓ e SOLEDADE, tendo como responsável por essa redução a escassez hídrica na cultura. Assim a produção esperada situa-se em 34 770 t.

PERNAMBUCO - Ratifica-se os prognósticos anteriores, quando se previa uma queda acentuada da produção no Estado.

Diante das informações finais da colheita na região sertaneja, alguns municípios mais castigados pela seca, acusaram reduções de produção de até 98%. Também no Agreste, com a colheita praticamente encerrada, foram constatadas perdas de áreas, além de decréscimos na produtividade. Assim sendo, levantamento processado pelas COREAs e COMEAs indicam que a área colhida foi de 235 080 ha, inferior em 26,33%, o rendimento médio obtido de 403 kg/ha, inferior em 38,94% e a produção de 94 738 t.

SERGIPE - Com uma área plantada de 105 984 ha, idêntica à do mês anterior e um rendimento médio esperado de 834 kg/ha, inferior em 6,61%, é inicialmente aguardada uma produção de 88 391 t.

26. PIMENTA-DO-REINO (em grãos)

A produção nacional esperada em 1ª estimativa é de 38 333 t. São apresentados neste mês as primeiras informações do Estado do Pará. Em relação à safra passada, quando foram produzidas 39 918 t, esta primeira estimativa apresenta-se inferior em 3,97%.

Em setembro previa-se uma produção de 2 977 t, e neste mês, considerando-se a mesma área geográfica 2 961 t, portanto inferior, em apenas 0,54%, como decorrência de decréscimos ocorridos no Amazonas e Mato Grosso, embora haja acréscimo no Território do Amapá.

Neste mês são divulgados os dados de colheita para o Estado de Mato Grosso. O produto já se encontra colhido no Maranhão.

A seguir, as informações provenientes dos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (GCEAs).

AMAZONAS - Com uma área ocupada com pês em produção de 81 ha, inferior em 8,99% da informada anteriormente e um rendimento médio esperado de 889 kg/ha, inferior em 16,68%, é aguardada uma produção de 72 t.

PARÁ - Como primeira informação, os dados de produção e área situam-se um pouco acima daqueles obtidos na última safra. A área ocupada com pês em produção de 20 000 ha, apresenta-se superior em 10,05% da colhida em 1981. O rendimento médio esperado de 1 764 kg/ha, apresenta-se inferior em 8,12%. A produção esperada está em torno de 35 280 t. Estas informações são conseqüências de levantamentos realizados pelos técnicos ligados a Pimenta-do-reino do Ministério da Agricultura e EMATER.

AMAPÁ - Com uma área ocupada com pês em produção de 139 ha, superior em 12,10% da informada em setembro, devido a novos levantamentos de campo realizados nas Colônias Agrícolas de MATAPI e CAMPO VERDE. O rendimento médio esperado de 2 158 kg/ha, também apresenta-se ligeiramente superior (0,23%) ao do mês anterior e a produção esperada situa-se em 300 t.

MATO GROSSO - São divulgados neste mês os dados finais de colheita. Assim, em uma área colhida de 56 ha, inferior em 60,56% da informada anteriormente e com um rendimento médio obtido de 1 625 kg/ha, superior em 97,21%, foi obtida uma produção de 91 t.

27. RAMI (em fibras secas)

A produção nacional esperada em 8^a estimativa é de 9 627 t não apresentando alteração em relação ao mês anterior. Quanto à safra passada, quando foram produzidas 10 294 t, esta apresenta-se com uma estimativa inferior em 6,48%.

O produto já se encontra colhido no Paraná, aguardando-se a colheita da Bahia, para que se conheça a produo obtida a nível nacional.

28. SISAL OU AGAVE (em fibras secas)

A produo nacional para esta safra em 9^a estimativa,  de 252 778 t de fibras, inferior em apenas 0,09%  estimada em setembro, face  performance negativa verificada no Estado da Parba.

Em comparao com a safra sisaleira de 1981, quando foram extraídas 243 432 t, a atual previsão apresenta um acréscimo de 3,84%.

PARBA - Com a retrao da área plantada de 112 924 ha para 112 524 ha (-0,35%), face ao processo de erradicao da cultura na área coberta pela COREA de SOLÂNEA, e um ndice de produtividade de 716 kg/ha, análogo ao informado no mês anterior, prevê-se agora uma produo de 80 617 t de fibras secas.

29. SOJA (em gros)

A produo nacional obtida, nesta safra,  de 12 810 393 t, reduzida em 14,47%, quando comparada  safra sojcola anterior, na qual foram produzidas 14 977 972 t.

Na tabela abaixo estão os resultados finais dos Estados, onde o produto foi investigado em 1982.

ORDEM	UF	ÁREA COLHIDA (ha)	PRODUÇÃO OBTIDA (t)	%	R.M. OBTIDO (kg/ha)
TOTAL BRASIL		8 201 983	12 797 907	100,00	1 562
1º	PR	2 100 000	4 200 000	32,80	2 000
2º	RS	3 539 581	4 196 014	32,75	1 185
3º	MS	842 561	1 537 341	12,00	1 825
4º	SP	516 000	993 300	7,75	1 925
5º	GO	317 302	560 906	4,38	1 768
6º	SC	445 000	534 000	4,17	1 200
7º	MG	228 857	390 411	3,05	1 706
8º	MT	194 466	365 704	2,85	1 881
9º	DF	16 956	32 267	0,25	1 903
10º	BA	1 180	354	0,00	300
	OUTRAS	80	96	0,00	1 200

30. SORGO GRANÍFERO (em grãos)

A produção nacional obtida atingiu 212 013 t, inferior 0,83% à informada mês passado, quando estimava-se colher 213 789 t.

Em relação à safra de 1981, a atual estimativa apresenta-se menor 0,10%, pois que naquele ano foram colhidas 212 215 t.

A colheita já está concluída em todas as UFs, onde o produto é levantado, sendo que neste mês, são apresentados os dados de colheita dos Estados do Rio Grande do Norte e Mato Grosso do Sul.

As informações seguintes, são oriundas dos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (GCEAs).

RIO GRANDE DO NORTE - Os números de colheita mostram uma área de 7 401 ha, menor 3,54% do estimado mês passado. A produtividade caiu 29,10%, e é informada em 519 kg/ha, dando, em consequência, uma colheita de 3 842 t.

MATO GROSSO DO SUL - Os dados de colheita são iguais aos estimados em setembro, área de 3 168 ha, produtividade de 1 294 kg/ha e produção de 4 098 t.

São os seguintes os resultados finais da safra agrícola em 1982 para o produto em tela:

ORDEM	UF	ÁREA COLHIDA (ha)	PRODUÇÃO OBTIDA (t)	%	R.M. OBTIDO kg/ha
	TOTAL BRASIL	115 617	212 013	100,00	1 834
1ª	RS	50 423	105 634	49,82	2 095
2ª	SP	34 970	69 940	32,99	2 000
3ª	PR	5 904	13 804	6,51	2 338
4ª	CE	5 400	6 750	3,18	1 250
5ª	PE	6 864	5 217	2,46	760
6ª	MS	3 168	4 098	1,93	1 294
7ª	RN	7 401	3 842	1,81	519
8ª	GO	1 115	1 964	0,93	1 761
9ª	SC	62	202	0,10	3 253
10ª	MT	50	100	0,05	2 000
	OUTRAS	260	462	0,22	1 777

31. TOMATE

A produção nacional esperada em 7.^a estimativa é de 1 771 985 t, superior em 0,34% da informada em setembro, em decorrência do acréscimo nas estimativas dos Estados da Bahia e Espírito Santo.

Em relação ao produzido no ano anterior (1 442 335 t), a atual estimativa mostra-se superior em 22,86%.

O produto já se encontra colhido nos Estados do Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul, sendo agora apresentados os dados finais em Sergipe.

A seguir, as informações provenientes dos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (GCEAs).

SERGIPE - Na conclusão da colheita foram confirmados os dados anteriores. Assim, numa área colhida de 237 ha, e rendimento médio obtido de 16 620 kg/ha, foram produzidas 3 939 t.

BAHIA - A estimativa do rendimento médio esperado apresentou um incremento de 6,80% com relação ao estimado no mês anterior, passando de 26 108 para 27 883 kg/ha, face ao aumento da produtividade em algumas regiões produtoras. A estimativa da área plantada permanece inalterada em 341⁷ ha prevendo-se agora uma produção de 95 276 t.

Vale salientar que a produção de tomate industrial, este ano, deverá atingir níveis bastante elevados em decorrência, principalmente, do aumento da área plantada (144% com relação a 1981) que causou grandes problemas aos produtores na colocação do seu produto junto a unidade esmagadora sediada na região produtora. Esta unidade agroindustrial, apesar dos compromissos assumidos com os produtores quando da liberação do crédito de custeio (contratos formais entre produtores e empresas) não vem absorvendo a produção ofertada, registrando-se perdas do produto e grande queda no preço.

ESPIRITO SANTO - É registrado um rendimento médio de 48 238 kg/ha, superior em 0,02% do estimado em setembro, com igual acréscimo na produção esperada. Assim, numa área plantada igual à anteriormente informada de 854 ha, é aguardada uma produção de 41 195 t.

32. TRIGO (em grãos)

A produção brasileira esperada em 2ª estimativa totaliza 2 143 203 t, inferior em 20,41% em relação ao informado no mês anterior face aos decréscimos apresentados pelos Estados de São Paulo e Rio Grande do Sul, embora a alteração positiva no Distrito Federal. Em relação à safra passada (2 209 292 t), a atual estimativa apresenta-se decrescida em 2,99%. O produto já se encontra colhido no Estado de Mato Grosso. São apresentados neste mês os resultados preliminares de colheita em Mato Grosso do Sul e Distrito Federal.

Seguem as informações procedentes dos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (GCEAs).

SÃO PAULO - Os dados apresentados neste mês foram ajustados pelas informações obtidas junto ao Departamento de Comercialização do Trigo Nacional - CTRIN, do Banco do Brasil em Curitiba, que prevê para o estado paulista uma área cultivada ao redor de 134 000 ha com colheita nesta safra. Com uma produtividade esperada de 1 052 kg/ha, aguarda-se uma produção de 141 000 t.

RIO GRANDE DO SUL - A área plantada neste mês é estimada em 1 312 414 ha, superior em apenas 0,02% da informada no mês anterior. O acréscimo em termos físicos no Estado de 231 ha, resulta da diferença entre o aumento de área cultivada em ROCA SALES (+ 400 ha), ou seja, de 800 para 1 200 ha e a redução das estimativas de áreas efetivamente plantadas em NOVA ARAÇÁ (-69 ha), isto é, de 59 para 20 ha e PARAÍ (-100 ha), de 180 para 80 ha. Com a produtividade agora prevista em 584 kg/ha, inferior em 40,95% da informação de setembro, quando a produtividade situava-se em 989 kg/ha, é esperada uma colheita de 766 775 t. A redução da produtividade esperada e que em termos físicos a nível estadual representa neste mês 405 kg/ha (indo de 989 para 584 kg/ha), está assim distribuída pelas Microrregiões Homogêneas onde ocorreram os decréscimos:

327 - COLONIAL DE IJUÍ	626 kg/ha (de 1 066 para 440)
322 - TRITICULTORA DE CRUZ ALTA	580 kg/ha (de 1 070 para 490)
315 - VALE DO JACUÍ	568 kg/ha (de 1 022 para 454)
321 - CAMPANHA	476 kg/ha (de 1 014 para 538)
323 - COLONIAL DAS MISSÕES	456 kg/ha (de 875 para 419)
328 - PASSO FUNDO	391 kg/ha (de 1 140 para 749)
314 - FUMICULTORA DE SANTA CRUZ DO SUL	380 kg/ha (de 1 084 para 704)
325 - COLONIAL DE IRAÍ	350 kg/ha (de 1 048 para 698)
329 - COLONIAL DO ALTO JACUÍ	300 kg/ha (de 1 275 para 975)
324 - COLONIAL DE SANTA ROSA	233 kg/ha (de 787 para 554)
316 - SANTA MARIA	223 kg/ha (de 1 069 para 846)
326 - COLONIAL DE ERECHIM	221 kg/ha (de 1 173 para 952)
319 - LAGOA MIRIM	182 kg/ha (de 1 200 para 1 018)
320 - ALTO CAMAQUÁ	140 kg/ha (de 1 179 para 1 039)
313 - COLONIAL DO BAIXO TAQUARI	139 kg/ha (de 1 086 para 947)
317 - LAGOA DOS PATOS	134 kg/ha (de 911 para 777)
312 - COLONIAL DO ALTO TAQUARI	119 kg/ha (de 923 para 804)
309 - COLONIAL DA ENCOSTA DA SERRA GERAL.....	71 kg/ha (de 845 para 774)
311 - VINICULTORA DE CAXIAS DO SUL	58 kg/ha (de 935 para 877)
310 - SOLEDADE	52 kg/ha (de 720 para 668)
331 - CAMPOS DE VACARIA.....	39 kg/ha (de 989 para 950)

As Microrregiões 308 e 318, não acusaram alterações e a MRH - 310, não cultivou o trigo nesta safra. Uma análise das observações realizadas em lavouras em todos os Municípios triticultores do Estado, em outubro leva-nos ao seguinte resultado, a nível estadual:

<u>AGENTE</u>	<u>INCIDÊNCIA</u>	<u>Nº DE MUNICÍPIOS</u>
1. CLIMÁTICOS:		
Chuvas excessivas	média a forte	86
Granizo	média a forte	3
Inundação	média	2
2. PRAGAS:		
Pulgões e lagartas	esporádica	44
Pulgões e lagartas	média	12
Pulgões e lagartas	forte	1
3. MOLÉSTIAS:		
Ferrugens, Septória, Giberela, Oídio e Helminthosporiose.....	esporádica	49
Ferrugens, Septória, Giberela, Oídio e Helminthosporiose.....	média	41
Ferrugens, Septória, Giberela, Oídio e Helminthosporiose	forte	35

As ferrugens, principalmente a da folha foram constatadas em 72 municípios com incidência de média a forte e em 60 metros com incidência esporádica, mais também causando prejuízos embora com menos intensidade. Na Região do Planalto Médio, com o Município de Palmeira das Missões como centro, no período de 20 a 25 de outubro, em 52 lavouras visitadas na fase de colheita foi constatada pelas Comissões Municipais de Estatísticas Agropecuárias, rendimentos médios obtidos, variando de 360 a 480 kg/ha, o que leva a uma expectativa bem mais negativa no final de colheita desta safra do que o verificado quando da estimativa de outubro com 584 kg/ha. Com relação à área efetivamente plantada nesta safra que foi de 1 312 414 ha, ela mostra-se superior em 45,26% da cultivada na safra anterior e que atingiu a 903 501 ha. Considerando-se o rendimento médio esperado para o trigo no mês de Julho quando as condições climáticas ainda não haviam criado problemas para a cultura e que era de 1 173 kg/ha, a atual estimativa de 584 kg/ha, já representa uma redução de 50,21% na produção esperada, ou seja, em termos físicos uma perda de 772 687 t.

MATO GROSSO DO SUL - Informando neste mês os dados preliminares de colheita da safra tritícola no Estado, tendo sido alcançadas as estimativas anteriormente feitas para o produto. Assim, em uma área colhida de 163 399 ha e com uma produtividade obtida de 734 kg/ha, foram produzidas 120 000 t.

DISTRITO FEDERAL - O significativo incremento da produtividade passando dos 1 575 para 2 183 kg/ha, neste mês é decorrência de maior área cultivada com o trigo irrigado. A área colhida foi de 290 ha, maior 3,57% da anteriormente prevista. Com uma produtividade obtida de 2 183 kg/ha, foram produzidas 633 t.

33. UVA

A produção nacional esperada em 10^a estimativa é de 685 166 t, não apresentando alteração da informada no mês anterior.

Em relação à produção obtida no ano anterior, quando foram produzidas 661 405 t, a atual estimativa mostra-se superior em 3,59%.

O produto já se encontra colhido no Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul.